

Liahona

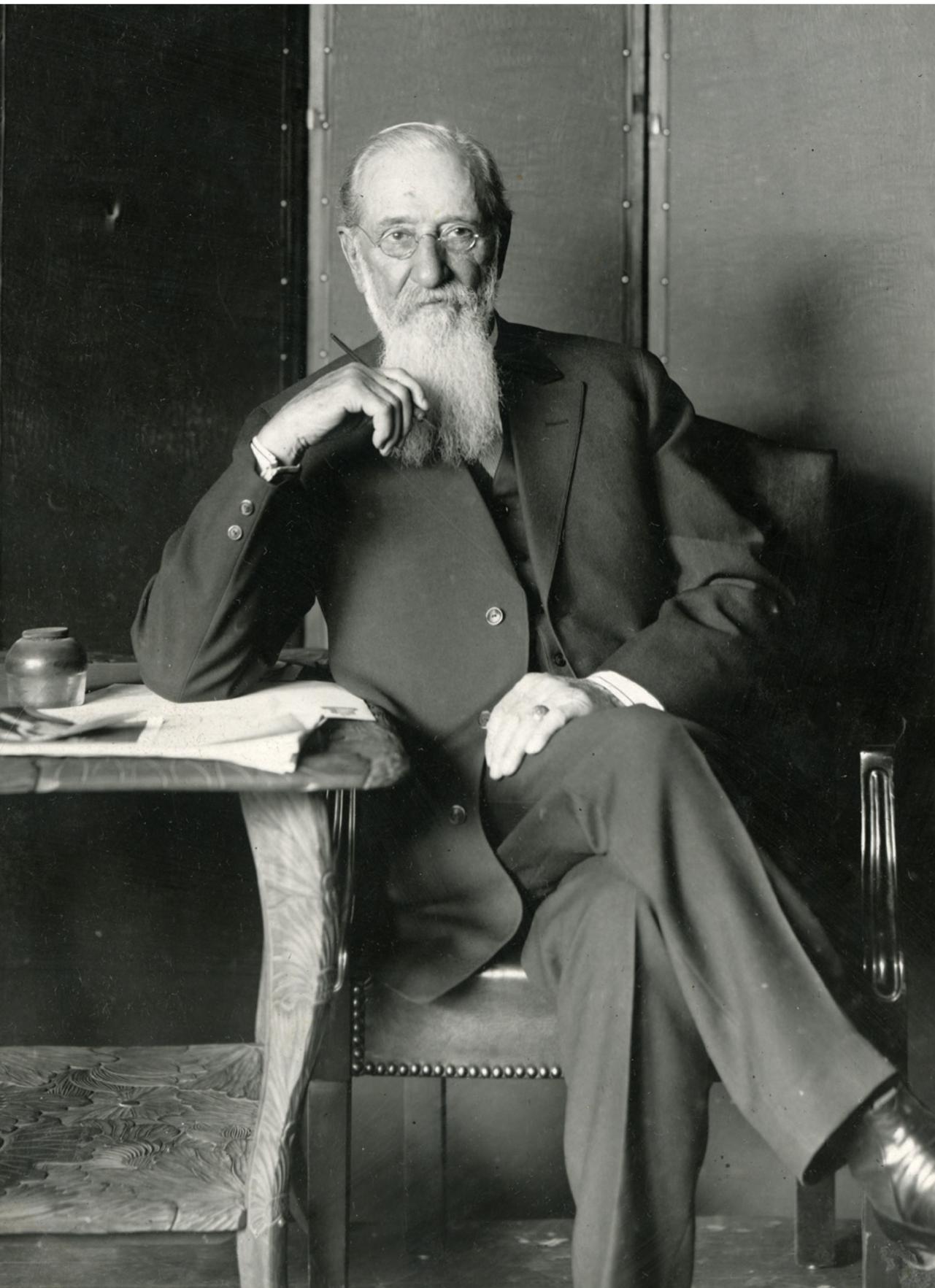


Como vamos
adorá-Lo?
pp. 4, 10, 16

Um obscuro
menino, um vidente
escolhido, p. 20

Sente-se deslocado
na Igreja? p. 28

Sete princípios do
evangelho que
protegem, p. 34



Joseph F. Smith, que serviu como presidente da Igreja de 1901 a 1918, é mostrado aqui, um ano antes de falecer, aos 80 anos de idade. Seu pai, Hyrum Smith, morreu como mártir com Joseph Smith em 1844. Aos 27 anos, Joseph F. Smith foi ordenado apóstolo em 1866 pelo presidente Brigham Young e serviu como conselheiro de quatro presidentes da Igreja. Serviu como Autoridade Geral por 52 anos e seus numerosos ensinamentos foram publicados sob o título de Doutrina do evangelho. Também recebeu a revelação que agora está registrada na seção 138 de Doutrina e Convênios.

Fotografia gentilmente cedida pela Biblioteca de História da Igreja



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Buscar Cristo na época do Natal**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das professoras visitantes: Disposição de carregar os fardos uns dos outros**



NA CAPA
Nativity [A natividade], de Bruce Hixson Smith

ARTIGOS

- 10 Glória a Deus nas alturas**
Élder Ronald A. Rasband
- 16 Quatorze acontecimentos da natividade**
Jessica Griffith
Estude os acontecimentos que antecederam e sucederam o nascimento do Salvador, conforme relatados nas escrituras.
- 20 Joseph Smith: Força nos momentos de fraqueza**
Élder Marcus B. Nash
Assim como aconteceu com o profeta Joseph, os milagres ocorrem quando reconhecemos o Senhor e colocamos nossa fraqueza em Suas mãos.
- 28 Podemos fazer melhor, parte 2: Encontrar seu lugar na Igreja de Jesus Cristo**
Betsy VanDenBerghe
Já se sentiu deslocado? Aqui estão algumas maneiras de encontrar uma solução.

- 34 O evangelho de Jesus Cristo: Um refúgio e uma proteção**
Getulio Walter Jagher e Silva
De Doutrina e Convênios: Sete maneiras pelas quais nos foi prometida proteção em nossa vida.

SEÇÕES

- 8 Ensinar à maneira do Salvador: Elevar nossas conversas em família**
Doug Hart
- 40 Vozes da Igreja**
- 44 Retratos de fé: Josephine Scere**
- 80 Até voltarmos a nos encontrar: Valentes na causa de Cristo**
Presidente Joseph Smith



48

46 A Mongólia tem talento!

Po Nien (Felipe) Chou, Petra Chou e Odgerel Ochirjav

Como um coro de jovens adultos usou a música para cativar um país e compartilhar o evangelho.

48 Meu presente para o Salvador

Cherstan Pixton

Eu precisava parar de pensar em mim mesma e começar a pensar em meus irmãos e minhas irmãs.

50 Ela reencontrou sua fé

David Dickson

O testemunho de Te Oranoa havia esfriado, mas ela tinha doces lembranças do passado.

52 A magia das músicas de Natal

Duas histórias das surpreendentes bênçãos que recebemos ao cantar.

54 Oito razões pelas quais o Natal é uma excelente época para ser um missionário

Charlotte Larcabal

Quem poderia imaginar que ser missionário seria tão fácil?

58 Pôster: Um lugar para Ele

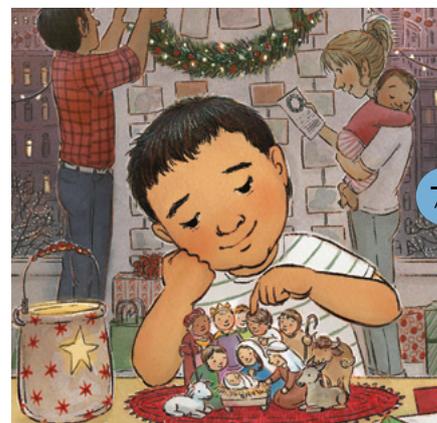
59 Respostas dos líderes da Igreja: Como sentir o verdadeiro espírito de Natal

Presidente Thomas S. Monson

60 Perguntas e respostas

Venho orando por algo muito importante, mas não sei se recebi resposta. Como vou reconhecê-la?

62 Nosso espaço



76

64 A convidada da noite de Natal

Holly K. Worthington

Ah, não! Iam estragar a noite favorita do ano para Clara.

66 Seja corajoso e compartilhe!

Élder Paul B. Pieper

Vai ajudar seus amigos a conhecer mais sobre Jesus Cristo?

67 Figuras da história da Igreja: A Igreja hoje

68 A ficha vermelha

Darcie Jensen Morris

Mateus queria ser um bom amigo, como Jesus. O que poderia fazer?

70 Respostas de um apóstolo: Como o arrependimento pode me ajudar a ser feliz?

Élder Dale G. Renlund

72 Ensinamentos de Jesus

Essa é uma maneira divertida de contar os dias até o Natal seguindo alguns ensinamentos de Jesus.

74 Música: Dai lugar a Ele

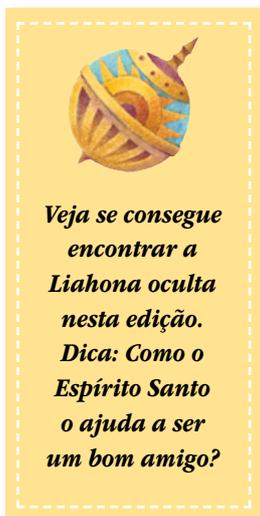
Larry Hiller e Michael F. Moody

75 Nossa página

76 Histórias de Jesus: Jesus nasceu em Belém

Kim Webb Reid

79 Página para colorir



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Como o Espírito Santo o ajuda a ser um bom amigo?



54

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Hugo E. Martinez

Editores assistentes: Randall K. Bennett, Carol F. McConkie
Consultores: Brian K. Ashton, Bonnie H. Cordon, LeGrand R. Curtis, Jr., Edward Dube, Sharon Eubank, Donald L. Hallstrom, Douglas D. Holmes, Erich W. Kopschke

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de relações comerciais: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Cremilda Amaral

Equipe de composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Equipe de diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Equipe de produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy K. Vellinga

Responsável pela tradução: Patricia Corrêa

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 4,60 para Portugal, € 1,85 para Açores e CVE 204 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suáli, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2017 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

December 2017 Vol. 70 No. 12. *LIAHONA* (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Convite a artistas do mundo inteiro

“Eu me lembrarei das obras do Senhor; certamente que eu me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade. Meditarei também em todas as tuas obras, e falarei dos teus feitos” (Salmos 77:11-12).



Você está sendo convidado a criar novas obras de arte para o 11º Concurso internacional de arte, patrocinado pelo Museu de História da Igreja, em Salt Lake City, Utah.

- Tema: “Meditações nas coisas em que acredito”, inspirado em Salmos 77:11–12. Todos os meios, estilos e abordagens culturais artísticas serão bem-vindos.
- Prazo de inscrição: 1º de fevereiro a 1º junho de 2018
- Idade: os participantes devem ter no mínimo 18 anos de idade.
- Prêmios: escolhidos por um júri, os vencedores serão anunciados em outubro de 2018. As obras selecionadas serão expostas no Museu de História da Igreja e online.

Acesse LDS.org/artcompetition para regras detalhadas, requisitos para participação e inscrição online.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amizade, 62, 68

Arrependimento, 28, 68, 70, 71

Caridade, 7

Casamento, 34

Convênios, 7, 34, 44

Deus, o Pai, 20, 28, 75

Dízimo, 34

Doutrina e Convênios, 34

Ensino, 8

Espírito Santo, 34, 40, 60, 68

Estudo das escrituras, 10, 72

Exemplo, 8, 62

Família, 10, 52, 54

Fé, 4, 20, 28, 44, 50, 80

Frequência à igreja, 28

Humildade, 20

Jesus Cristo, 4, 10, 16, 42, 43, 48, 58, 59, 72, 76, 79, 80

Joseph Smith, 20

Livro de Mórmon, 20, 50, 63, 66, 67

Música, 10, 43, 46, 52, 74

Natal, 4, 10, 16, 40, 41, 42, 43, 48, 52, 54, 58, 59, 64, 72, 74, 76, 79

Obediência, 34

Obra missionária, 34, 46, 48, 54, 64, 66

Oração, 20, 60

País, 8

Palavra de Sabedoria, 34

Presentes, 41, 43, 48, 59

Profetas, 20, 34, 67

Responsabilidade, 63, 68

Serviço, 7, 10, 41, 42, 43, 52, 54, 75

Templos, 34, 44, 67, 75

Verdade, 44



Presidente

Dieter F. Uchtdorf

Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

BUSCAR CRISTO NA ÉPOCA DO NATAL

A todos os que desejam entender quem somos, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ofereço um ponto de partida definido por estas duas palavras: Buscamos Cristo.

Procuramos aprender com Ele. Nós O seguimos para tornar-nos mais semelhantes a Ele.

Todos os dias, durante o ano inteiro, nós O buscamos. Mas especialmente nesta época do ano — o Natal, quando comemoramos o nascimento de nosso amado Salvador — nosso coração se volta mais a Ele do que nunca.

Como parte de nossos preparativos para a comemoração do Natal, vejamos como aqueles que viviam há 2 mil anos se prepararam para saudar o nascimento do Salvador.

Os pastores

Não sabemos muito sobre os pastores, exceto que “estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho”.¹ É bem provável que os pastores fossem pessoas comuns, como muitas almas dignas de louvor que trabalham para obter seu sustento a cada dia.

Poderiam representar aqueles que, no momento, não estavam ativamente buscando Cristo, mas que sentiram uma mudança no coração quando os céus se abriram e Cristo lhes foi proclamado.

São aqueles que, após ouvirem a voz dos mensageiros celestes, dirigiram-se imediatamente a Belém, querendo ver.²

Os magos

Os magos eram sábios que vinham estudando o advento do Messias, o Filho de Deus. Por meio de seus estudos, identificaram os sinais que apontavam para o Seu nascimento. Quando os identificaram, saíram de casa e viajaram para Jerusalém, perguntando: “Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus?”³

Seu conhecimento de Cristo não ficou restrito ao âmbito acadêmico. Assim que viram os sinais de Seu nascimento, agiram. Saíram em busca do Cristo.

Os magos poderiam representar aqueles que buscam a Cristo por meio do estudo e aprendizado acadêmico. Sua devoção à verdade acaba levando-os a descobrir o Cristo e a adorá-Lo como o Rei dos reis, o Salvador da humanidade.⁴

Simeão e Ana

Simeão e Ana poderiam representar aqueles que buscam a Cristo por meio do Espírito. Essas almas maravilhosas eram devotadamente religiosas e, por meio de jejum e oração e uma vida de devoção e obediência, esperavam ansiosamente ver o dia da vinda do Filho de Deus.

Com fidelidade, humildade e fé, aguardavam pacientemente a vinda do Salvador.

Por fim, sua fidelidade foi recompensada quando Maria e José lhes apresentaram o bebê que um dia tomaria sobre Si os pecados da humanidade.⁵

Os fiéis entre os nefitas e lamanitas

A tocante história dos fiéis do Novo Mundo que aguardaram os sinais do nascimento do Salvador é encontrada no Livro de Mórmon.

Você deve lembrar que aqueles que tinham fé em Cristo foram ridicularizados e perseguidos. As pessoas sofisticadas daquela época acusavam os fiéis de se apegarem a tolas superstições. De fato, os descrentes foram tão intensos em seu escárnio que “causaram um grande tumulto” em toda a terra (3 Néfi 1:7). Zombaram daqueles que acreditavam que o Salvador nasceria.

Sua ira e raiva cresceram tanto a ponto de se tornarem obcecados em silenciar de uma vez por todas aquelas que acreditavam no Salvador. O Livro de Mórmon registra sua drástica resolução.⁶

Os fiéis que viviam naquela época poderiam representar aqueles que buscam a Cristo mesmo que outros riam e zombem deles e os provoquem. Buscam a Cristo ainda que outros



ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Como podemos buscar melhor a Cristo conforme sugere o presidente Uchtdorf? Você pode incentivar as pessoas que você ensina a se perguntarem: “Como estou buscando Cristo?” Pode convidá-las a começar a compartilhar a maneira como estão buscando a Cristo durante o estudo diário das escrituras em família. Pode também ver o vídeo de Natal em Mormon.org com as pessoas a quem ensina, convidando-as a participar desta oportunidade que ocorre uma vez por ano de buscar Cristo seguindo Seus ensinamentos.

tentem caracterizá-los como indivíduos ignorantes, simplórios ou crédulos.

No entanto, o desprezo das pessoas não desencoraja os verdadeiros fiéis de buscar Cristo.

Buscamos Cristo

Durante o ano inteiro e talvez especialmente nesta época de Natal, seria muito benéfico perguntar-nos novamente: “Como estou buscando Cristo?”

Numa época difícil de sua vida, o grande rei Davi escreveu: “Ó Deus, tu és o meu Deus, cedo te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito”.⁷

Talvez essa atitude de buscar a Deus tenha sido um dos motivos pelos quais Davi foi descrito como um homem conforme o coração de Deus.⁸



Nesta época de Natal e durante o ano inteiro, busquemos de todo o coração e alma o nosso amado Salvador, o Príncipe da Paz, o Santo de Israel. Afinal, esse desejo, em grande parte, define não apenas quem somos, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, porém ainda mais quem realmente somos como discípulos de Cristo. ■

NOTAS

1. Lucas 2:8.
2. Ver Lucas 2:15.
3. Ver Mateus 2:1–2.
4. Ver Mateus 2:11.
5. Ver Lucas 2:22–38.
6. Ver 3 Néfi 1.
7. Salmos 63:1.
8. Ver Atos 13:22.

CRIANÇAS

À espera de Jesus

Muitas pessoas esperavam e aguardavam o nascimento de Jesus. Agora esperamos e aguardamos que Ele venha novamente! Podemos nos preparar aprendendo sobre Jesus e seguindo-O. Como você segue Jesus? Escreva suas respostas nas estrelas.



Disposição de carregar os fardos uns dos outros

Em espírito de oração, estude este material e busque inspiração para saber o que compartilhar. De que modo a compreensão do propósito da Sociedade de Socorro prepara as filhas de Deus para as bênçãos da vida eterna?

“Estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade”, afirmou o presidente Thomas S. Monson. “Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos. Ele precisa de cada um de nós.”¹

O presidente Henry B. Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Uma grande mudança teve início em seu coração quando entraram para a Igreja. Fizeram um convênio e receberam uma promessa que começou a transformar sua própria natureza. (...)”

Vocês prometeram que ajudariam o Senhor a tornar os fardos [das pessoas] mais leves e [a consolá-las]. Receberam o poder de ajudar a aliviar esses fardos quando receberam o dom do Espírito Santo.”²

“Queremos usar a luz do evangelho para ver as outras pessoas como o Salvador as vê



Fé
família
auxílio

— com compaixão, esperança e caridade”, observou Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro. “Dia virá em que teremos plena compreensão do coração das pessoas e seremos gratas por recebermos misericórdia, assim como nutrimos pensamentos e palavras caridosos por outras pessoas durante esta vida. (...)”

É nossa obrigação e privilégio aceitar o aperfeiçoamento de *todos* à medida que nos esforçamos para ser mais semelhantes a nosso Salvador.”³

Ao carregarmos os fardos uns dos outros e guardarmos nossos convênios, estamos mais conscientes do poder de cura de Jesus Cristo. O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Considerando o custo incompreensível

da Crucificação e da Expição, prometo a vocês que Ele não virará as costas para nós agora. Quando Ele diz ao pobre em espírito ‘vinde a mim’, Ele diz que sabe como nos livrar e como nos conduzir para o céu. Ele sabe, porque já trilhou esse caminho; porque Ele *é* o caminho”.⁴

Escrituras adicionais

Mateus 25:40; Gálatas 6:2;
Mosias 2:17; 18:8–9
reliefsociety.LDS.org

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Servir ao Senhor com amor”, *A Liahona*, fevereiro de 2014, p. 4.
2. Henry B. Eyring, “O Consolador”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 18.
3. Jean B. Bingham, “Trarei a luz do evangelho para o meu lar”, *A Liahona*, novembro de 2016, pp. 6, 8.
4. Jeffrey R. Holland, “Consertar o que está quebrado”, *A Liahona*, maio de 2006, pp. 70–71.



Pense nisto
De que modo
o fato de
carregarmos
os fardos uns
dos outros e
guardarmos
nossos
convênios
abre o
caminho
para que
Jesus Cristo
cure os
necessitados?

conversas

nossas

Elevar

Como poderíamos ajudar nossos filhos a se tornarem mais ativos no aprendizado do evangelho?

Doug Hart

Há algum tempo, minha mulher e eu ficamos preocupados com um padrão de conduta que se desenvolvia em alguns de nossos filhos adolescentes no estudo das escrituras em família, nas noites familiares e até nas conversas espontâneas sobre o evangelho que tínhamos individualmente com eles. Estavam mantendo um padrão mínimo de aprendizado — a presença física, um contato visual ocasional e respostas lacônicas —, mas não se envolviam no aprendizado ativo.

Sabíamos que, para adquirirem um forte testemunho e vivenciarem uma profunda conversão pessoal pelo

poder do Espírito Santo, eles precisavam fazer mais. O Salvador não quer que Seus discípulos apenas ouçam Suas palavras — mas, sim, que coloquem Seus ensinamentos em prática com fé (ver *Ensinar à maneira do Salvador*, 2016, p. 30).

Certa noite, conversamos com eles sobre nossos sentimentos. Nossa intenção era aconselhá-los num diálogo orientado pelo Espírito. No entanto, nossa conversa logo se tornou um sermão unidirecional. Nossos filhos ouviram nossa mensagem, mas sem que isso lhes influenciasse na mente ou no coração.

Essa experiência nos preocupou, por isso minha mulher e eu começamos a ponderar como poderíamos ajudar nossos filhos a se tornarem mais proativos no aprendizado do evangelho, inspirando-os a agir em vez de receber a ação por meio de nossos sermões e discursos. Nossas dúvidas nos

levaram a elaborar um plano com base no que havíamos aprendido ao examinar as escrituras, as palavras dos profetas modernos e outros recursos da Igreja relacionados ao ensino e aprendizado. Nosso plano era o seguinte:

Como conduzir nossos filhos na busca do Espírito Santo nas conversas em família

Cultive o amor e o respeito. O amor entenece o coração. Expressões de amor ajudam a preparar nossos filhos para a influência do Espírito Santo. Também promovem o desejo e a disposição deles de se envolverem no aprendizado espiritual ativo. Respeitarmos nossos filhos, ouvindo e valorizando os pontos de vista e sentimentos deles, ajuda-os a sentirem-se seguros e mais dispostos a compartilhar o que sentem.

Ensine pelo Espírito. Observarmos e ouvirmos nossos filhos nos prepara para discernir pelo Espírito o que dizer em seguida, o que perguntar,

em família

que convite fazer para levá-los a buscar a influência do Espírito Santo em seu aprendizado.

Ancore todas as conversas na palavra de Deus. Embora seja útil compartilhar nossos pensamentos e opiniões sobre o evangelho uns com os outros, as escrituras e as palavras dos profetas modernos costumam oferecer uma conexão mais marcante e profunda com o Espírito (ver D&C 84:45).

Faça do Salvador o alicerce de todas as conversas com enfoque no evangelho. Nossas conversas se encherão de substância e poder à medida que nossos filhos virem que aquilo que abordamos se relaciona com o Salvador e Sua Expição, “a própria raiz da doutrina cristã” (Boyd K. Packer, “O Mediador”, *A Liahona*, julho de 1977, p. 56).

Faça perguntas inspiradas. Perguntas eficazes levarão nossos filhos a colher verdade e entendimento diretamente das escrituras e das palavras dos profetas com a ajuda do Espírito.

O que eles aprenderem desse modo significará mais para eles do que nossas mais claras explicações sobre o mesmo assunto.

Incentive os familiares a se expressarem. Quando usam suas próprias palavras para expressar o que estão vendo, pensando ou sentindo, nossos filhos convidam o Espírito Santo a ajudá-los a saber o que dizer e como fazê-lo. Esse processo vai ajudá-los a ver e a entender mais claramente o que o Senhor deseja que aprendam e sintam.

Seja paciente! O Espírito Santo vai tocar nossos filhos à medida que examinarem sua mente e seu coração em busca da verdade e de entendimento. Precisamos resistir à tentação de encurtar a busca deles, interrompendo-os prematuramente com opiniões pessoais e soluções que acreditamos serem as corretas.

Lidere pelo exemplo. Ao nos esforçar para aprender e viver o evangelho do mesmo modo que pedimos que nossos filhos o façam, vamos ser dignos de receber apoio e orientação do Espírito em nossas conversas.

Ao tentarmos aplicar nosso plano, estamos aprendendo que o empenho em propiciar a influência do Espírito Santo em nossas conversas em família exige tempo e prática. Mas nos recusamos a nos sentir desanimados ou a desistir. Numa noite recente, nossa filha de 10 anos, inspirada por um versículo do Livro de Mórmon que estávamos lendo em família, perguntou com terna sinceridade: “Como é que aprendemos pelo Espírito Santo?” Sorri. Vi que estávamos progredindo. ■

O autor está servindo atualmente como presidente da Missão Brasil Curitiba.

O novo guia de ensino, *Ensinar à maneira do Salvador*, inclui sugestões para ensinar adolescentes e filhos pequenos. Ver teaching.LDS.org.





Élder Ronald A. Rasband

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Glória a Deus nas alturas

Sempre que agimos em conjunto com o Senhor — fazendo o que Ele nos pede, elevando as pessoas a nosso redor —, estamos prestando testemunho de que Ele vive e nos ama.

Setezentos anos antes do nascimento de Jesus Cristo em Belém da Judeia, o profeta Isaías declarou: “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel” (Isaías 7:14).

O rei Benjamim, 125 anos antes do nascimento do Salvador, profetizou: “Ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e sua mãe chamar-se-á Maria” (Mosias 3:8).

Na véspera do nascimento do menino Jesus, Néfi, filho de Néfi, ouviu uma voz dizendo: “Amanhã virei ao mundo” (3 Néfi 1:13).

No dia seguinte, do outro lado do oceano, o Cristo infante nasceu. Não há dúvidas de que Sua mãe, Maria, olhou maravilhada para seu filho recém-nascido, o Unigênito do Pai na carne.

Nas montanhas da Judeia ao redor de Belém, Lucas conta que pastores estavam nos campos (ver Lucas 2:8). Aqueles pastores eram “homens justos e santos” (ver Alma 13:26) que prestariam testemunho do menino Jesus.

“E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo.

Pois hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. (...)

E no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:



Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!” (Lucas 2:9–11, 13–14.)

Imaginem essa cena na Judeia — o céu recoberto pelo brilho de uma estrela magnífica e coros celestes assinalando esse acontecimento inigualável. Os pastores foram então “apressadamente” (Lucas 2:16) ver o bebê deitado numa manjedoura. Mais tarde, “divulgaram a palavra” (Lucas 2:17) do que haviam visto e ouvido.

Todo ano, no Natal, acrescentamos nosso testemunho ao daqueles pastores — de que Jesus Cristo, o Filho literal do Deus vivo, veio a um canto da Terra a que damos o nome de Terra Santa.

Os pastores foram reverentemente ao estábulo adorar o Rei dos reis. Como vamos adorá-Lo nesta época? Fazendo compras incessantemente? Correndo de um lado para o outro em casa, decorando e embrulhando presentes? Será esse o nosso tributo a nosso Salvador? Ou também levaremos paz a corações aflitos e boa vontade aos que necessitam de um propósito maior, dando glória a Deus em nossa disposição de fazer o que Ele nos pede?

Jesus declarou simplesmente: “Vem, segue-me” (Lucas 18:22).

O evangelho de Jesus Cristo, restaurado por meio do profeta Joseph Smith, ressoou no coração de fiéis do mundo inteiro. Desde as ilhas do mar até a imensidão da Rússia, testemunhei pessoalmente o fervor daqueles que aceitaram a palavra sagrada do Salvador.

A mensagem do Natal

Entre os primeiros santos que se reuniram em Sião estava Hannah Last Cornaby, que se estabeleceu em Spanish Fork, Utah, EUA. Nos difíceis primeiros dias da Igreja restaurada, o Natal era às vezes comemorado com uma preciosa laranja, um brinquedo entalhado em madeira ou talvez uma boneca de trapos — mas nem sempre. Hannah escreveu o seguinte em 25 de dezembro de 1856:

“Chegou a véspera de Natal, e meus queridos filhos, com fé infantil, penduraram as meias, imaginando se algo seria colocado dentro delas. Com dor no coração, que procurei ocultar deles, garanti que não seriam esquecidos. Eles foram dormir, cheios de alegria e esperança em relação à manhã seguinte.

Sem ter nada com que adoçar a comida, eu não sabia o que preparar. Mas eles não podiam ficar decepcionados. Então, lembrei que tínhamos algumas abóboras em casa e as cozinhei. Depois, coei o caldo e deixei ferver por algumas horas, formando uma calda adocicada. Com essa calda e algum condimento, fiz uma massa de pão de gengibre, que cortei de todas as formas possíveis e imagináveis, assei numa frigideira (já que não tinha forno), coloquei-os dentro das meias e alegrei meus filhos como se aqueles fossem os melhores doces de confeitiro do mundo”.¹

Nas entrelinhas dessa história está o relato de uma mãe que trabalhou a noite inteira, sem ter sequer um forno para aliviar seu trabalho. Mas ela estava comprometida a alegrar os filhos, reforçar-lhes a fé e afirmar em seu lar: “Que dia feliz! Tudo bem!”² Não é essa a mensagem do Natal?

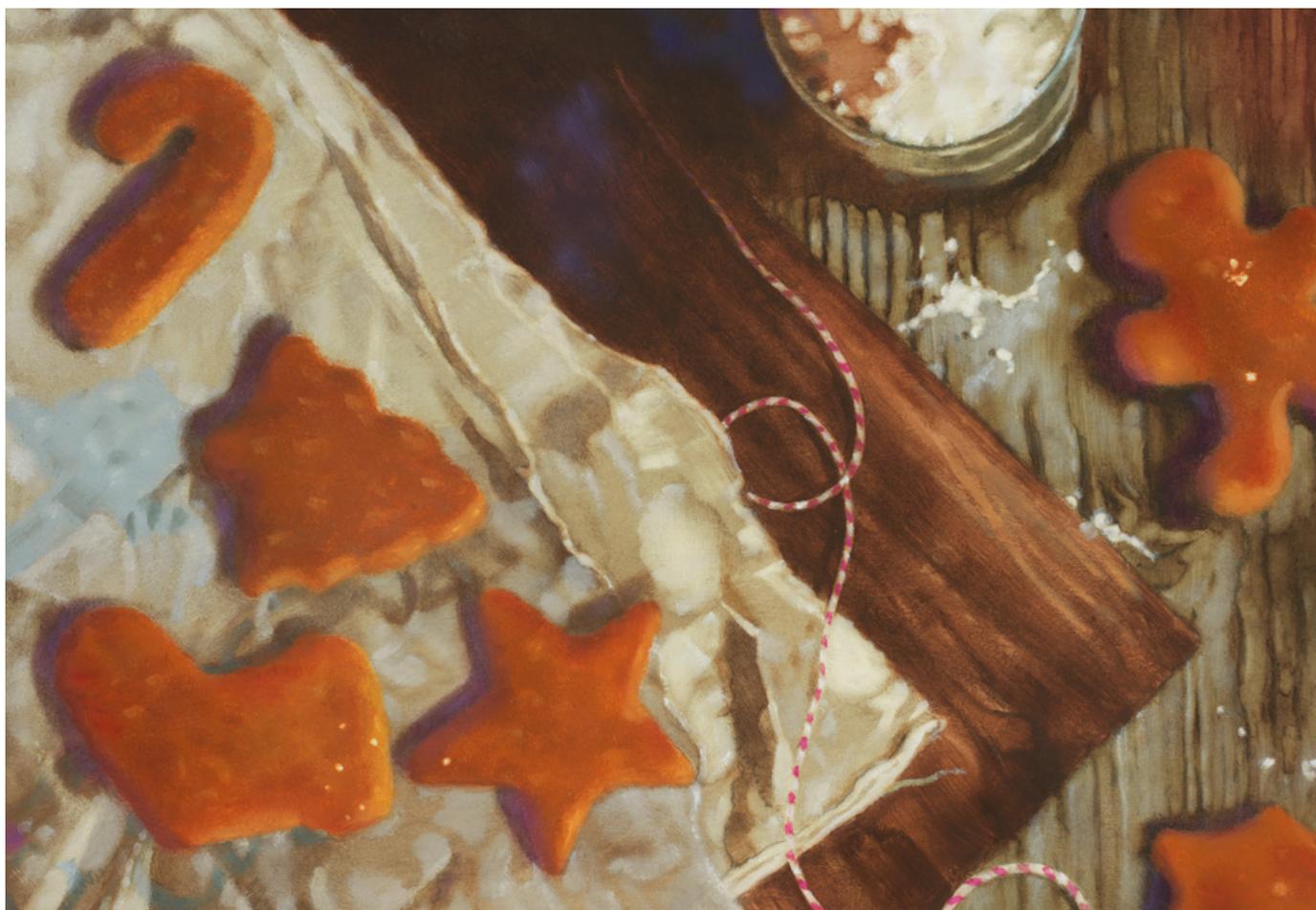
O presidente Thomas S. Monson ensinou: “As oportunidades que cada um de nós tem de doar de si mesmos são, de fato, ilimitadas, mas também são passageiras. Há corações a alegrar, palavras gentis a proferir, presentes a oferecer”.³

Sempre que agimos em conjunto com o Senhor — fazendo o que Ele nos pede, elevando as pessoas a nosso redor —, estamos prestando testemunho de que Ele vive e nos ama, sejam quais forem nossas dificuldades materiais.

Depois que o converso escocês John Menzies Macfarlane se filiou à Igreja com sua mãe viúva e seu irmão, os três viajaram até Salt Lake City, Utah, em 1852. Ele estava com 18 anos de idade. Ao longo dos anos, tornou-se agrimensor, construtor e até juiz distrital, mas foi na música que se destacou.

Organizou seu primeiro coro em Cedar City, Utah, e levou seu conjunto em turnê pelo Sul de Utah. Após uma apresentação em St. George, o élder Erastus Snow (1818–1888), apóstolo e líder da colônia, incentivou John a mudar-se para St. George, levando consigo sua família e música.

Os tempos tinham sido difíceis em 1869, e o élder Snow pediu ao irmão Macfarlane que montasse um programa de Natal para elevar o ânimo das pessoas. O irmão Macfarlane queria uma música nova e envolvente para o acontecimento. No entanto, por mais que tentasse, não conseguia compor nada. Orou repetidas vezes para pedir inspiração.



Então, certa noite, acordou a mulher, exclamando: “Tenho a letra de um hino e acho que tenho a música também!” Correu para o teclado de um pequeno harmônio e tocou a melodia, escrevendo-a enquanto a esposa segurava diante dele a tremulante luz de um pavio de flanela aceso flutuando numa tigela de graxa. A letra e a música fluíram:

*Lá na Judeia onde Cristo nasceu
Os pastorzinhos ouviram do céu:
Glória a Deus!
Glória a Deus!
Glória a Deus nas alturas
E na terra sempre paz
E na terra sempre paz!*⁴

O irmão Macfarlane nunca tinha estado na Judeia para saber que as planícies eram, na verdade, encostas rochosas, mas a mensagem inspirada de sua música veio de sua alma como um testemunho do nascimento

do Salvador em Belém, um acontecimento que mudaria o mundo para sempre.⁵

John Menzies Macfarlane testificou de Jesus Cristo por meio de sua música, e Hannah Last Cornaby testificou de Cristo por meio do serviço prestado a seus filhos. Podemos da mesma forma servir ao Senhor e prestar testemunho Dele por meio de simples atos de abnegação. Também podemos fazer uma diferença em nossa família, em nossa ala, em nosso local de trabalho e em nossa esfera de responsabilidade.

Faça a diferença

Um modo simples de fazer a diferença é envolver-nos na campanha anual da Igreja na mídia social. A campanha visa a ajudar os santos — e os filhos de Deus do mundo inteiro — a concentrarem-se no Salvador. Este ano, a Igreja está lançando outro empenho mundial para comemorar o nascimento de Cristo e incentivar as pessoas a imitá-Lo, servindo ao próximo na época de Natal.



Minha irmã confeccionou uma bela colcha e a chamou de "Um nome acima de todos os nomes". A colcha mostra 26 dos nomes de Jesus Cristo.

A Igreja está repetindo seu tema bem-sucedido do ano passado: “Seja a luz do mundo” (ver Mormon.org). Esse tema é extraído de João 8:12, em que lemos: “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida”.

A campanha inclui um calendário do advento e versículos das escrituras correlatos que dão sugestões de como as pessoas podem servir e compartilhar a luz do Natal.

“Cada um de nós que veio à Terra recebeu a Luz de Cristo”, disse o presidente Monson. “Ao seguirmos o exemplo do Salvador e vivermos como Ele viveu e como Ele ensinou, essa luz vai arder dentro de nós e iluminar o caminho para outras pessoas.”⁶

Passamos a conhecer o Salvador quando fazemos o que Ele fez. Ao servirmos ao próximo, aproximamos as pessoas, e nós mesmos, Dele.

“Um nome acima de todos os nomes”

Na época de Natal, sentimos muita saudade de nosso netinho Paxton. Por ter nascido com uma rara doença genética, Paxton sofria uma infinidade de problemas de saúde. O Pai Celestial ensinou a nossa família muitas lições especiais e ternas nos três breves anos em que Paxton abençoou nossa vida.

Minha irmã, Nancy Schindler, fez uma bela colcha em homenagem a Paxton. Chamou-a de “Um nome acima de todos os outros”. A colcha mostra 26 dos nomes de Jesus Cristo — começando do A e chegando ao Z. A colcha me lembra da futura e gloriosa reunião de nossa família com Paxton, possibilitada pelo sofrimento, pelo sacrifício e pela Ressurreição do Salvador.

A colcha me inspirou a iniciar um estudo dos nomes de Jesus Cristo, conforme revelado nas escrituras. A pesquisa de Seus nomes se tornou parte de meu estudo pessoal das escrituras. Até agora, já identifiquei centenas de nomes do Salvador.

Uma de minhas responsabilidades como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, conforme declarado em Doutrina e Convênios, é a de prestar testemunho de Jesus Cristo. Lemos em Doutrina e Convênios: “Os doze conselheiros viajantes são chamados para ser os Doze Apóstolos, ou seja, *testemunhas especiais do nome de Cristo* no mundo todo” (D&C 107:23; grifo do autor).

Recentemente, foi-me pedido que discursasse numa reunião sacramental realizada no Hospital Infantil da Primária, em Salt Lake City. Senti-me inspirado a falar de Jesus Cristo e Seus nomes repletos de esperança. Prestei testemunho do Salvador como “a resplandecente estrela da manhã” (Apocalipse 22:16), “o sumo sacerdote dos bens futuros” (Hebreus 9:11), “um Deus de milagres” que se levantará “com poder de cura em suas asas” (2 Néfi 27:23; 25:13), “Príncipe da Paz” (Isaías 9:6; 2 Néfi 19:6) e “a ressurreição e a vida” (João 11:25).

Na época do Natal, gosto de recitar os vários nomes do Salvador ao caminhar até meu escritório, passando pelas luzes de Natal da Praça do Templo. Começo por “o Alfa e o Ômega” (Apocalipse 1:8); o “menino” de Belém (Lucas 2:12, 16); “Conselheiro” (Isaías 9:6; ver 2 Néfi 19:6); “o Libertador” (Romanos 11:26); “poderoso” (Salmos 89:19); “o fundador da paz” (Mosias 15:18); e assim por diante.

Ao longo da época de Natal, anseio por memorizar mais nomes Dele e procuro oportunidades de honrar Seu nome. Ao nos esforçar para fazer a diferença nesta época de Natal, espero que façamos do Salvador o ponto central de nosso empenho e que demos glória a Ele ao servirmos o próximo em Seu nome.

Presto testemunho de que nosso Pai Eterno vive. Seu plano de felicidade abençoa profundamente a vida de cada um de Seus filhos em todas as gerações. Sei que Seu Filho amado, Jesus Cristo, o infante nascido em Belém, é o Salvador e Redentor do mundo.

Estas palavras de louvor declaram a verdade a meus ouvidos: “Glória a Deus nas alturas e na terra sempre paz”.⁷ ■

Extraído de um discurso proferido em um evento da BYU Management Society — Salt Lake Chapter, em Salt Lake City, Utah, EUA, em 13 de dezembro de 2016.

NOTAS

1. Hannah Cornaby, *Autobiography and Poems* [Autobiografia e poemas], 1881, pp. 45–46.
2. Ver “Vinde, ó santos”, *Hinos*, nº 20.
3. Thomas S. Monson, “Desse modo vivamos”, *A Liahona*, agosto de 2008, p. 5.
4. “Lá na Judeia, onde Cristo nasceu”, *Hinos*, nº 123.
5. Ver Karen Lynn Davidson, *Our Latter-day Hymns: The Stories and the Messages* [Nossos hinos modernos: As histórias e as mensagens], 1988, pp. 223–224.
6. Presidente Thomas S. Monson, “Ser um exemplo e uma luz”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 86.
7. *Hinos*, nº 123.

Quatorze

ACONTECIMENTOS DA

natividade

Jessica Griffith

O nascimento de Jesus Cristo é comemorado todos os anos: cantamos hinos, desfrutamos de tradições familiares e lembramos nosso Senhor honrando Sua natividade. Mas quais detalhes em relação à natividade encontramos nas escrituras?

LOCAL

ACONTECIMENTO

O nascimento de Cristo é profetizado

Gênesis 49:10; Isaías 7:14; 9:1-7; Miqueias 5:2; Mosias 3:8; Alma 7:10; Helamã 14:2-5



O anjo Gabriel visita os pais de João Batista

Mateus 17:12-13; Lucas 1:5-25 (especialmente o versículo 17); Doutrina e Convênios 27:7; Guia para Estudo das Escrituras, "Elias"



VELHA JERUSALÉM E AMÉRICA ANTIGA

JUDEIA

Vários anos antes do nascimento do Salvador, houve profetas que receberam revelação sobre Jesus Cristo. Os profetas do Velho Testamento falaram de um rei que descenderia do rei Davi e nasceria em Belém: um Messias. De acordo com a interpretação judaica, esse Messias se tornaria um rei que libertaria Seu povo, os judeus, da opressão política e governaria a Terra com justiça. O que os antigos judeus não esperavam, porém, era um rei que libertaria Seu povo da opressão espiritual. Em vez de uma salvação temporal e um reino terrestre, Jesus Cristo oferecia uma salvação eterna e o reino de Seu Pai.

João Batista foi um Elias, ou precursor de Cristo. O anjo Gabriel apareceu a Zacarias, o pai de João, e anunciou que sua esposa, Isabel, teria um filho que deveria se chamar João. Zacarias reagiu com dúvida e por isso foi acometido de surdez e mudez.



A VERDADEIRA ESSÊNCIA DO NATAL

"Sentimos muita felicidade nesta época porque Ele veio ao mundo. A paz que Dele provém, Seu infinito amor que todos podemos sentir, e o imenso sentimento de gratidão por tudo o que Ele voluntariamente nos concedeu, pagando pessoalmente um enorme preço por isso, são a verdadeira essência do Natal."

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), "A maravilhosa e verdadeira história do Natal", *A Liahona*, dezembro de 2000, p. 6.

O anjo Gabriel aparece a Maria

Mateus 1:18;
Lucas 1:26-38



NAZARÉ E GALILEIA

Maria visita Isabel

Lucas 1:39-56



JUDEIA

O nascimento de João Batista

Lucas 1:57-80



JUDEIA

O anjo Gabriel aparece a José

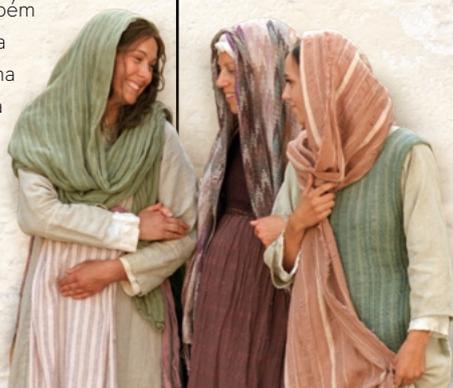
Mateus 1:18-23



NAZARÉ



A visita seguinte de Gabriel ocorreu seis meses depois para a prima de Isabel, Maria. Ele disse a Maria que, embora ela fosse virgem, teria um filho pelo poder do Espírito Santo, e esse filho seria Jesus Cristo. Maria humildemente aceitou seu chamado para ser a mãe do Filho de Deus. O anjo Gabriel também disse a Maria que sua prima Isabel estava grávida.



Depois da visitação angélica, Maria partiu de Nazaré para visitar sua prima Isabel na Judeia por três meses. Enquanto Maria estava ali, Isabel recebeu um testemunho do Espírito Santo de que o bebê de Maria era o Filho de Deus. Maria também prestou seu próprio testemunho de Deus.

Quando João Batista nasceu, as pessoas pensaram que seu nome seria Zacarias, como seu pai. Isabel rejeitou esse nome, dizendo aos amigos e vizinhos que o nome dele era João. Quando os amigos e vizinhos questionaram Zacarias a esse respeito, ele concordou com Isabel. Por ter seguido as instruções de Gabriel ao dar o nome ao filho, Zacarias recuperou a fala e usou sua audição e voz readquiridas para glorificar a Deus.



Ao ver Maria grávida ao retornar a Nazaré, José, o homem com quem Maria estava comprometida a se casar, quis “deixá-la secretamente”, ou seja, anular o noivado. Antes que pudesse fazê-lo, porém, o anjo Gabriel lhe apareceu num sonho, testificando que o bebê de Maria fora concebido pelo poder do Espírito Santo e que o menino seria aquele que salvaria Seu povo de seus pecados. Em vez de separar-se de Maria, José decidiu casar-se com ela.



Alistamento para todos

Lucas 2:1-4;
James E. Talmage,
Jesus, o Cristo,
1971, pp. 91-92



O IMPÉRIO ROMANO

O nascimento de Jesus Cristo

Lucas 2:6-7



NAZARÉ, BELÉM E JUDEIA

Surgem sinais profetizados nas Américas

Helamã 14:1-5;
3 Néfi 1:15-21



AS AMÉRICAS

Os pastores ouvem falar do nascimento de Cristo

Lucas 2:8-17



PERTO DE BELÉM

O alistamento tinha fins tanto fiscais quanto estatísticos e foi convocado pelos romanos. Geralmente, os romanos registravam as pessoas com base em sua residência atual, mas o costume judaico era registrar as pessoas com base no lar dos antepassados. Por esse motivo, Belém, o lar dos antepassados de José, estava repleta de gente, e as estalagens estavam lotadas.



Belém significa "casa de pão" e era o local de nascimento profetizado do Messias.

José e Maria viajaram a Belém para o recenseamento. Quando Jesus nasceu, Maria improvisou um berçinho deitando Jesus numa manjedoura, onde se alimentavam os animais. Não há menção de que houvesse animais ali presentes.



Conforme profetizado, no dia do nascimento de Cristo houve um dia, uma noite e um dia totalmente claros no continente americano. Uma nova estrela surgiu no céu.



Naquela época do ano, os pastores guardavam seus rebanhos dia e noite. Foi então que um anjo lhes apareceu, informando-lhes o nascimento do Salvador. Após o anúncio do anjo, surgiu uma hoste de anjos, glorificando a Deus. Depois de ouvir isso, os pastores se dirigiram apressadamente a Belém para ver Jesus. Depois que O viram, deixaram José e Maria e testemunharam a outros o que tinham presenciado.

Jesus é circuncidado, recebe um nome e é apresentado no templo

Lucas 2:21-38;
James E. Talmage,
Jesus, o Cristo,
p. 95



BELÉM

Os magos perguntam a Herodes a respeito de Cristo

Mateus 2:1-10



JERUSALÉM

Os magos encontram Cristo e dão presentes

Mateus 2:9-12;
Bible Dictionary,
“Magi” [Magos]



BELÉM

José é alertado a fugir para o Egito

Mateus 2:13-16,
19-23



BELÉM, EGITO E NAZARÉ

Após oito dias, Cristo foi circuncidado e recebeu um nome, como era o costume judaico. Foi chamado de Jesus, ou “Yeshua”, que significa “Salvador” em hebraico. O costume judaico determinava que a mulher devia esperar 40 dias após o nascimento do bebê para entrar no templo. Ao final desse período de 40 dias, Maria e José levaram Jesus para ser apresentado no templo. Ali encontraram Simeão, que recebera a promessa de que veria o Cristo antes de morrer. Ele reconheceu Cristo, tomou-O nos braços e glorificou a Deus. Também profetizou a respeito da missão de Cristo na Terra. Ana, uma profetiza, também testemunhou de Cristo no templo. Igualmente testemunhou sobre a missão Dele.

Um número não especificado de magos “do Oriente” chegou a Jerusalém, à procura de Cristo. Tinham visto uma nova estrela no céu, que indicava que o Cristo havia nascido. Perguntaram ao rei Herodes, o rei da Judeia nomeado pelos romanos, onde encontrariam a criança. Herodes sentiu-se ameaçado pela possibilidade de um novo rei, o Messias, que ele achou que lhe tomaria o reino. Sem informar aos magos os seus temores, pediu-lhes que trouxessem notícias de onde haviam encontrado Cristo. Ele planejava matá-Lo.

Os magos acabaram encontrando Cristo. Mateus especifica que eles encontraram Jesus em sua casa, como “menino”, o que leva a crer que tenham chegado pelo menos um ano após o nascimento de Cristo. Presentearam-No com ouro, incenso e mirra – presentes valiosos que reconheciam a realeza de Jesus. Num sonho, foi dito aos magos que não contassem a Herodes o que haviam descoberto.

Os magos não voltaram a falar com Herodes, como haviam prometido. Herodes reagiu decretando que todas as crianças nascidas em Belém com até 2 anos de idade fossem mortas. Por ter sido alertado em visão, José levou Maria e Jesus para o Egito. Ali ficaram até Herodes morrer. Quando Herodes morreu, um anjo apareceu a José em visão, dizendo-lhe que era seguro mudarem-se de volta para Israel. Contudo, ao se inteirar de que o filho de Herodes era o governante atual, José levou sua família para Nazaré, na Galileia, em vez de para a Judeia, e assim teve início a vida de Cristo como Jesus de Nazaré. Anos depois, Ele seria batizado, operaria milagres e realizaria Sua maravilhosa e eterna Expição.



THE ROAD TO BETHLEHEM (A ESTRADA PARA BELÉM), DE JOSEPH BRICKEY; ANNUNCIATION TO THE SHEPHERDS (ANUNCIAÇÃO AOS PASTORES), DE DEL PARSON; SIMEON AND CHRIST (SIMEÃO E CRISTO), JUSTINENCIADO POR GOODS&T.COM; WISE MEN BEFORE KING HEROD (OS MAGOS DIANTE DO REI HERODES), © THE CLASSIC BIBLE ART COLLECTION JUSTINENCIADO POR GOODS&T.COM; FLIGHT (A FUGA), DE ROSE DATOC DALL; DETALHE DE A SALVADOR (O NASCEU O SALVADOR), DE JOSEPH BRICKEY; THE NATIVITY (A NATIVIDADE), DE ION MCNAUGHTON; THE WISE MEN VISITING JESUS (OS MAGOS PROCURAM JESUS), DE ROBERT DUDLEY; AMBROSE (1867-1951) COLEÇÃO PARTICULAR@LOOK AND LEARN BRIDGEMAN IMAGES





Élder
Marcus B. Nash
Dos Setenta

Joseph Smith:

FORÇA NOS MOMENTOS DE FRAQUEZA

[Nota do tradutor: Este artigo reproduz a escrita de Joseph Smith em diversos lugares. Em inglês, as citações têm alguns erros de grafia, pontuação e colocação de maiúsculas. (A escrita do inglês americano começou a ser padronizada após o final da década de 1820.) Entretanto para facilitar a leitura, as citações serão traduzidas sem os erros do texto original.]

Há milhares de anos, José profetizou: “Assim me diz o Senhor: Um vidente escolhido levantarei eu do fruto de teus lombos (...) e a ele darei poder para revelar minha palavra (...) e da fraqueza será tornado forte” (2 Néfi 3:7, 11, 13).

Senti-me fascinado e inspirado pela profecia de que “da fraqueza [ele] será tornado forte”. Pode parecer contraditório que o Senhor chamasse alguém fraco para realizar uma grande obra. Mas aqueles que reconhecem sua fraqueza podem ser impelidos por essa mesma fraqueza a buscar a força do Senhor. Aqueles que se humilham com fé serão fortalecidos por Ele, que tem todo o poder no céu e na Terra (ver Mateus 28:18; Mosias 4:9).¹

Desde a sua juventude, Joseph Smith se aproximou do Senhor nesses termos. Quando Joseph estava em seu 15º ano de vida, ansiava pelo perdão dos pecados e desejava saber qual era a igreja certa. Escreveu: “Embora os meus sentimentos fossem profundos e muitas vezes pungentes, (...) para alguém jovem como eu, tão inexperiente em relação aos homens e às coisas, era impossível chegar a qualquer conclusão definitiva acerca de quem estava certo e de quem estava errado” (ver Joseph Smith—História 1:8).

Plenamente ciente de sua fraqueza, foi ao Bosque Sagrado para saber onde poderia encontrar a Igreja de Deus. Perguntou para poder *fazer* algo a esse respeito, para *filiar-se* a essa igreja (ver Joseph Smith—História 1:18). Em resposta a esse humilde e sincero pedido, Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph. Ao fazê-lo, Eles o libertaram do poder do maligno e prepararam o caminho para a Restauração (ver Joseph Smith—História 1:14–19).

*Se, tal como Joseph Smith,
reconhecermos nossa fraqueza
e nos voltarmos com fé para
o Senhor, também seremos
fortalecidos.*

obliged to labour hard

Joseph Smith não negava que era uma das “coisas fracas do mundo” (D&C 1:19; 35:13). Anos mais tarde, o Senhor Se dirigiu a ele nestes termos: “Para esse fim te levantei, para mostrar minha sabedoria por meio das coisas fracas da Terra” (D&C 124:1).

Um menino obscuro

Joseph descreveu-se como “um obscuro menino (...) condenado à necessidade de obter um sustento escasso com seu trabalho diário” (Joseph Smith—História 1:23). Nasceu numa classe social baixa, com pouca instrução



*New York and being in indig-
obliged to labour hard for the
Family having nine child-
and their exertions of all that
any assistance for the supp-
therefore we were deprived of*

formal. Sua primeira tentativa de escrever sua história ilustra a fraqueza da qual foi chamado para o trabalho.

“Nasci no município de Sharon, no Estado de Vermont, América do Norte, no dia 23 de dezembro de 1805 d.C., de bons pais, que não pouparam esforços para instruir-me na religião cristã. Por volta dos 10 anos de idade, meu pai, Joseph Smith Sr., mudou-se para Palmyra, Condado de Ontário, no Estado de Nova York; e, estando em situação de grande pobreza, fomos obrigados a trabalhar arduamente para sustentar uma grande família de nove filhos, e como isso exigia o esforço de todos os que eram capazes de ajudar de alguma forma no sustento da família, fomos, portanto, privados do benefício de receber instrução. Basta dizer que mal aprendi a ler e a escrever e tive algumas noções básicas de aritmética.”²

Joseph sentia tanto sua falta de instrução que, certa vez, lamentou estar preso “num estreito e apertado cárcere, quase em total escuridão de papel, pena e tinta, com uma linguagem torta, fragmentada, dispersa e imperfeita”.³ Apesar disso, o Senhor o chamou para traduzir o Livro de Mórmon — todas as suas 588 páginas conforme foi originalmente publicado — o que ele fez em menos de 90 dias.

Qualquer pessoa com raciocínio lúcido concluiria ser impossível para o academicamente fraco Joseph ter realizado algo assim por conta própria, e as explicações que alguns inventaram são bem mais difíceis de acreditar do que a explicação verdadeira: ele foi um profeta que traduziu pelo dom e poder de Deus.

O testemunho de Emma

Mais tarde em sua vida, Emma Smith relembrou que, na época em que o marido traduziu as placas de ouro, ele “não era capaz de escrever nem ditar uma carta coerente e bem enunciada, muito menos ditar um livro como o Livro de Mórmon. E, apesar de minha participação ativa nos fatos ocorridos, para mim eles são ‘uma obra maravilhosa

À esquerda: anotação da história de Joseph Smith escrita de seu próprio punho. Página oposta: página do diário de Joseph Smith. Observe as palavras que foram riscadas.

for the support of a lar...

e um assombro' que me deixam tão surpresa quanto qualquer outra pessoa".⁴

No contexto dessa história, é interessante ver a primeira página do primeiro diário de Joseph, datada de 27 de novembro de 1832 (mostrada à direita). Ele escreveu isso aproximadamente três anos e meio após haver concluído a tradução do Livro de Mórmon. Observe que ele escreveu e depois riscou as seguintes palavras:

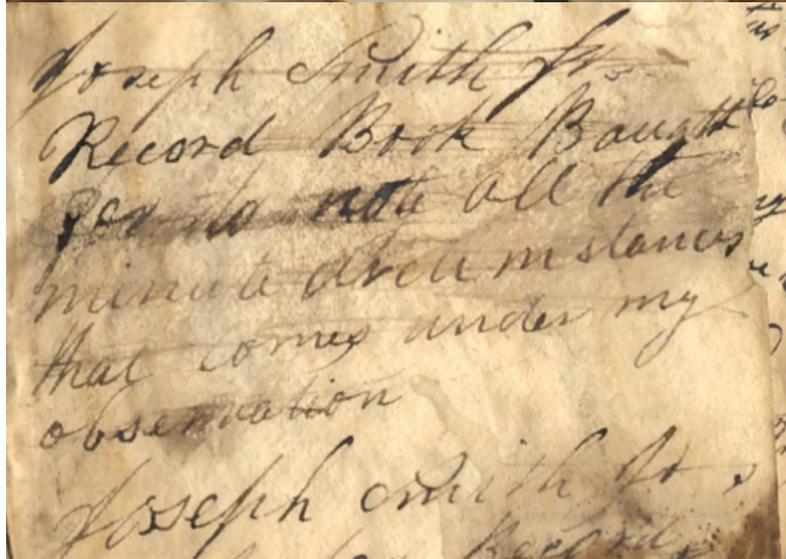
"Livro de registros de Joseph Smith Jr. comprado para anotar todas as mínimas circunstâncias que eu venha a observar".

Ao ver esse diário e ler as palavras riscadas, imaginei Joseph sentado num local rústico da fronteira americana, escrevendo a frase inicial e depois pensando: "Não, não é bem isso. Deixe-me tentar de novo". Então, ele riscou a frase e escreveu: "Livro de registros de Joseph Smith Jr. comprado no dia 27 de novembro de 1832 com o propósito de manter um relato minucioso de todas as coisas que eu vier a observar...".

Por fim, provavelmente não de todo satisfeito com a linguagem empolada e truncada que havia acabado de utilizar, ele escreveu: "Oh, que Deus conceda que eu seja guiado em todos os meus pensamentos. Oh, abençoa teu servo. Amém".⁵ Percebo nessa frase o sentimento que Joseph tinha de sua incapacidade e fraqueza, invocando a Deus com fé para que o guiasse em tudo o que fizesse.

Agora compare essa anotação no diário com uma cópia da página original do manuscrito do Livro de Mórmon transcrita em alguma época entre abril e junho de 1829 (mostrada na página seguinte).

Observe a prosa fluida — sem pontuação, sem frases riscadas. Não se trata de uma composição. Joseph a ditou palavra por palavra enquanto olhava nos instrumentos que o Senhor lhe preparara, inclusive o Urim e o Tumim, e às vezes uma pedra de vidente, usando uma cartola para proteger os olhos da luz de fora, a fim de ver claramente as palavras à medida que apareciam (ver 2 Néfi 27:6, 19–22; Mosias 28:13). Como pode ver, há uma imensa diferença entre a tradução do Livro de Mórmon e a anotação no diário: uma delas foi produzida por Joseph Smith, o profeta, vidente e revelador, e a outra foi produzida por Joseph



Smith, o homem. Se analisarmos atentamente o manuscrito original da tradução, veremos palavras que devem ter sido encorajadoras para Joseph:

"E aconteceu que eu, Néfi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas" (1 Néfi 3:7).

Pouco antes dessas palavras, ele havia traduzido o seguinte: "E eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação" (1 Néfi 1:20).

Family having mine

Sim, um tema do Livro de Mórmon — e da vida do profeta Joseph — é que os fracos que buscam humildemente o Senhor com fé são fortalecidos, sim, tornando-se até poderosos na obra do Senhor. Esse fortalecimento ocorrerá até em coisas aparentemente pequenas.

Por exemplo, Joseph, que mal sabia soletrar, corrigiu a grafia do nome *Coriantumr* (ver Helamã 1:15) feita pelo seu principal escrevente, Oliver Cowdery. Na primeira vez em que Joseph ditou o nome para Oliver, Oliver escreveu *Coriantummer*. Era uma grafia razoável, porque nenhuma palavra em inglês termina em “mr”. No entanto, Joseph — que era um soletrador fraco o suficiente para aceitar a grafia que o Senhor lhe mostrara — corrigiu a grafia durante a tradução. Sabemos agora que, embora essa seja uma grafia incomum em inglês, é uma grafia perfeitamente correta em egípcio e se ajusta muito bem ao contexto do Velho Mundo. Joseph não teria sabido disso a não ser por revelação.⁶

Podemos ser fortalecidos

O milagre da tradução do Livro de Mórmon é um exemplo de como Joseph, da fraqueza, foi feito forte. Há outra lição, mais pessoal: se nós, tal como Joseph Smith, reconhecermos nossa fraqueza e nos voltarmos com fé para o Senhor de todo o coração, decididos a cumprir Sua vontade, também seremos fortalecidos. Isso não significa necessariamente que a fraqueza será eliminada na mortalidade — mas, sim, que essa pessoa será fortalecida por Deus.

Joseph admitiu humildemente suas imperfeições. Comentou que, em sua juventude, “[exibia] as fraquezas da juventude e as debilidades da natureza humana” (Joseph Smith—História 1:28). Mais tarde, disse aos santos de Nauvoo que “era apenas um homem e que eles não deviam esperar que [ele] fosse perfeito; (...) mas se fossem pacientes com [suas] fraquezas e as dos irmãos, da mesma forma [ele] seria paciente com as fraquezas deles”.⁷

Joseph nunca alegou ser perfeito ou infalível, mas reconhecia o poder de Deus por ele utilizado ao agir como

Trecho do manuscrito do Livro de Mórmon correspondente a 1 Néfi 3:7.

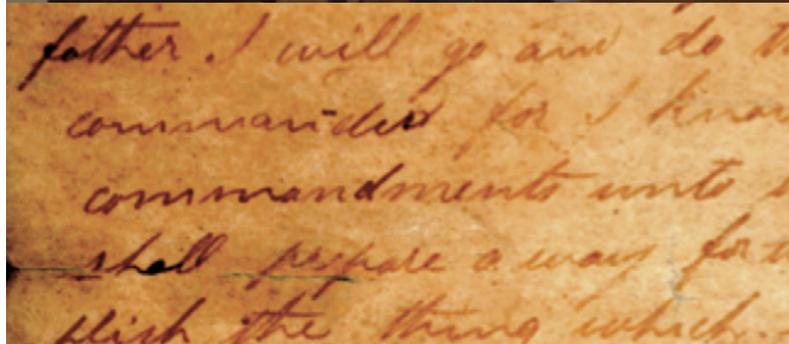
profeta: “Quando falo como homem é apenas Joseph quem fala. Mas, quando o Senhor falar por meu intermédio, não é mais Joseph Smith quem fala, mas, sim, Deus”.⁸

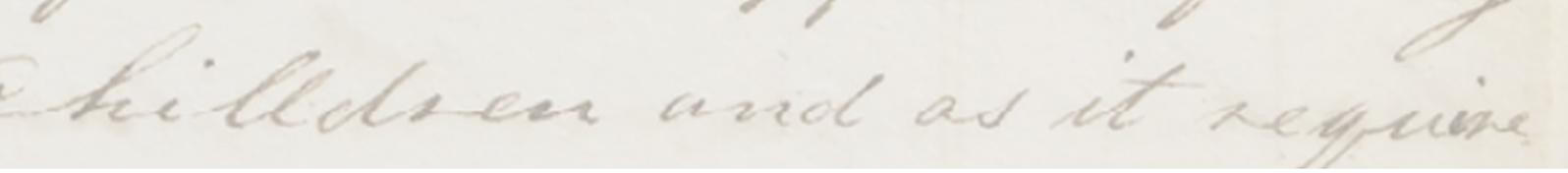
Portanto, da fraqueza, Joseph foi feito forte — forte o suficiente para, “com exceção apenas de Jesus, [ter feito] mais pela salvação dos homens” (D&C 135:3) do que qualquer outro profeta de toda a história.

Nosso Deus imutável igualmente nos tornará fortes a partir de nossa fraqueza — se nos voltarmos a Ele com fé e pleno propósito de coração, como fez Joseph.

Oração e humildade

De acordo com Sua química celeste, o Senhor nos dá fraquezas para que se torne mais fácil ficarmos fortes da





IMAGENS ANTIGAS DO LIVRO DE MORMON E MANUSCRITOS GENTILMENTE CEDIDOS PELA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DA IGREJA

única maneira que importa nesta vida e na eternidade — por meio Dele. Ele disse: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27).

De acordo com essa escritura, recebemos fraquezas para que sejamos humildes. Aqueles que decidem se humilhar e exercer fé Nele serão fortalecidos. Nossa humildade perante Deus, portanto, é um catalizador essencial para que a força e o poder de Deus se manifestem em nossa vida.

Há aqueles que “pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado,

supondo que sabem por si mesmos; portanto, a sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito” (2 Néfi 9:28). O antídoto para o orgulho é “[considerar-nos] insensatos diante de Deus e [humilhar-nos] profundamente” (2 Néfi 9:42).

Desde a sua juventude, Joseph entendia que a grande chave para cultivar a humildade é buscar nosso Pai Celestial por meio da oração sincera e genuína. Daniel Tyler, antigo membro da Igreja, lembrou uma ocasião em Kirtland em que muitos se voltaram contra o profeta. O irmão Tyler, que estava presente a uma reunião em que o profeta orou com a congregação pedindo a ajuda do Senhor, descreveu o ocorrido com estas palavras:

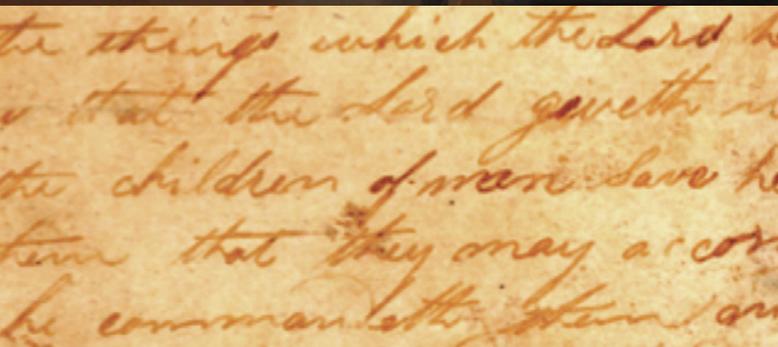
“Eu já tinha ouvido homens e mulheres orarem (...), mas foi só então que ouvi um homem dirigir-se a seu Criador como se Ele estivesse presente, ouvindo tal qual um pai bondoso ouviria as angústias de um filho cumpridor de seus deveres. Joseph era pouco instruído na época, mas aquela oração, que em grande parte foi em favor daqueles que o acusavam de ter-se desviado do caminho certo (...), partilhava o conhecimento e a eloquência do céu. (...) Pareceu-me que, caso o véu fosse retirado, eu veria o Senhor ali em pé diante do mais humilde de todos os Seus servos que eu já havia conhecido”.⁹

De nossa fraqueza, força

Quando Joseph tinha 17 anos, ouviu de Morôni: “Deus tinha uma obra a ser executada por mim; e (...) meu nome seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas, ou (...) entre todos os povos sealaria bem e mal de meu nome” (Joseph Smith—História 1:33).

Tenho certeza de que naquela época muitos acharam que essa afirmação era uma prova de suas ilusões de grandeza. Mas, no mundo atual, com a Internet, o nome daquele obscuro rapaz da fazenda é conhecido no mundo inteiro, e fala-se bem e mal dele.

Pouco antes de Joseph e Hyrum Smith irem para Carthage, Illinois, para serem mortos, Hyrum leu em voz alta para Joseph e outras pessoas que estavam na prisão



com eles e depois dobrou a página que contém as seguintes palavras:

“E aconteceu que orei ao Senhor a fim de que ele desse graça aos gentios, para que tenham caridade.

E aconteceu que o Senhor me disse: Se eles não têm caridade, a ti isso não importa; tu tens sido fiel; portanto, tuas vestes se tornarão limpas. E porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido até que te sentes no lugar que preparei nas mansões de meu Pai” (Éter 12:36–37).

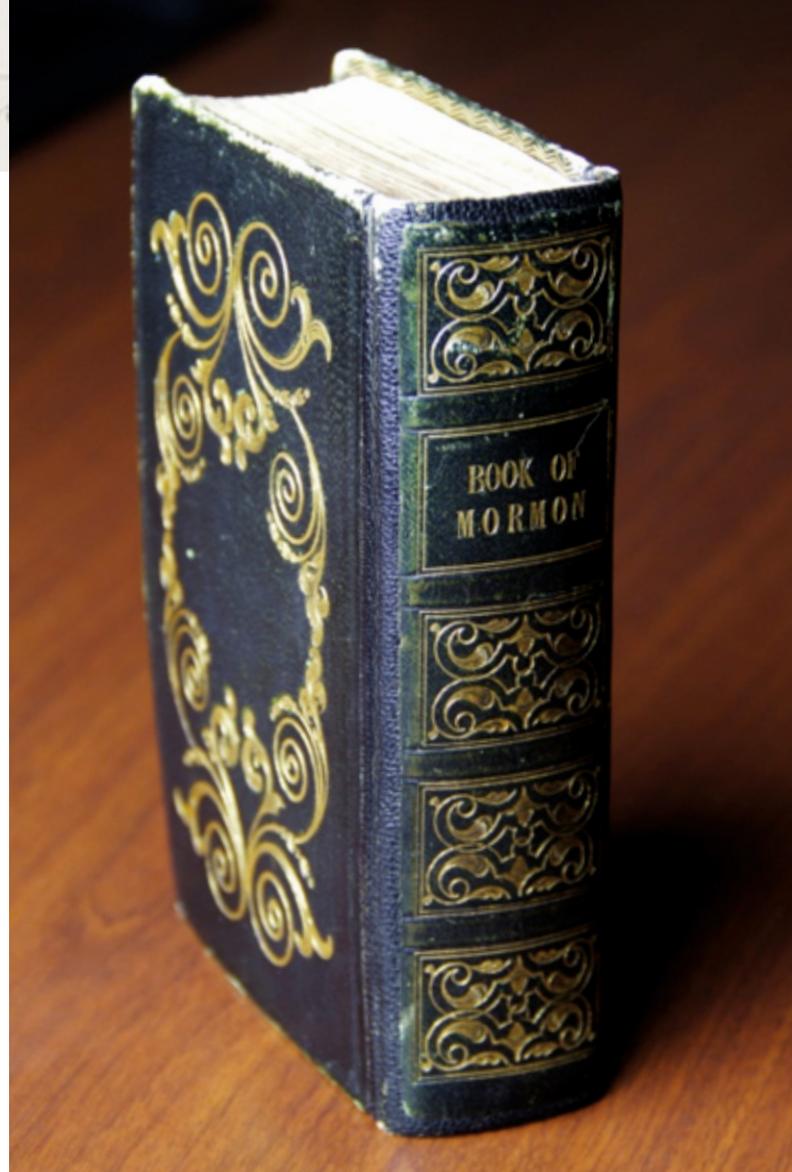
Num sentido literal, foi *da fraqueza* que Joseph foi feito forte. Motivado em parte por sua fraqueza, ele buscou a ajuda de Deus, com fé, decidido a agir de acordo com a vontade Dele. Achevou-se a nosso Pai Celestial nesses termos ao longo de toda a sua vida. Como resultado, teve a Primeira Visão, traduziu o Livro de Mórmon, recebeu as chaves do sacerdócio, organizou a Igreja restaurada de Cristo e trouxe para a Terra a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. O profeta Joseph cresceu gradualmente em força, não se tornou poderoso de um momento para o outro. Foi assim com ele, e assim será conosco, “linha sobre linha, preceito sobre preceito; um pouco aqui, um pouco ali” (D&C 128:21; ver também Isaías 28:10; 2 Néfi 28:30).

Portanto, não desanime. O processo de fortalecimento é gradual e exige paciência com firme determinação de seguir o Salvador e cumprir Sua vontade, não importa o que aconteça.

O dom retornou

William Tyndale, que traduziu e publicou a Bíblia em inglês no século 16, declarou a um homem instruído, o qual se opunha ao fato de colocar-se a Bíblia nas mãos de pessoas comuns: “Se Deus poupar a minha vida, em poucos anos, farei com que um menino que conduz o arado conheça mais as escrituras do que você”.¹⁰

Num paralelo curioso, 300 anos depois, Nancy Towle, uma famosa pregadora itinerante da década de 1830, visitou Kirtland para observar pessoalmente os “mórmons”. Ao conversar com Joseph Smith e outros líderes da Igreja, ela criticou severamente a Igreja.

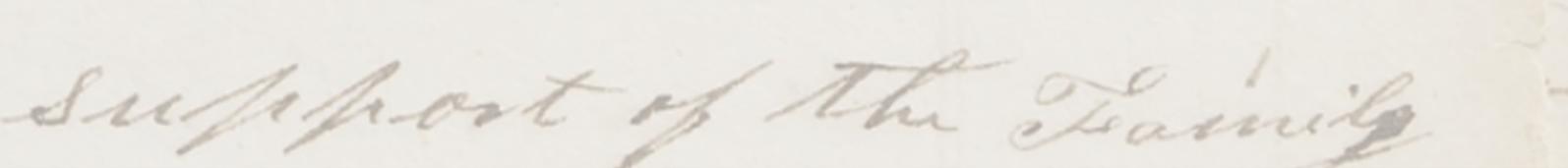


Pouco antes de Joseph e Hyrum Smith irem para Carthage, Illinois, para serem mortos, Hyrum leu em voz alta para Joseph e outras pessoas, usando este exemplar do Livro de Mórmon.

De acordo com o registro de Towle, Joseph não disse nada até que ela se voltou para ele e exigiu que ele jurasse que um anjo lhe mostrara onde encontrar as placas de ouro. Com bom humor, ele respondeu que nunca jurara na vida! Não conseguindo irritá-lo, ela tentou menosprezá-lo. “Não tem vergonha de ser tão pretensioso?”, perguntou ela. “Você, que não passa de um rapaz ignorante que conduz o arado na terra!”

Joseph respondeu calmamente: “O dom voltou, como no passado, para pescadores pouco instruídos”.¹¹

Assim, as palavras de Tyndale foram prescientes: um menino que conduzia o arado cresceu até conhecer mais as escrituras do que qualquer homem que já vivera, exceto o Salvador.



Sem dúvida, a Igreja restaurada e o evangelho de Jesus Cristo não são obra *de* Joseph Smith, um “menino que conduz o arado” vindo da fronteira dos Estados Unidos. Em vez disso, são a obra do Senhor Jesus Cristo, restaurada *por intermédio* de Joseph Smith, o profeta. Ao refletir sobre sua vida, Joseph deve ter se identificado com a afirmação feita por Jacó de que “o Senhor Deus [nos mostra] as nossas fraquezas a fim de que saibamos que é por sua graça e sua grande condescendência para com os filhos dos homens que temos poder para fazer estas coisas” (Jacó 4:7).

Sei que Joseph Smith foi e é um profeta de Deus, que da fraqueza foi feito forte. O presidente Brigham Young (1801–1877) disse: “Sinto o desejo de gritar Aleluia toda vez que penso no privilégio que tive de conhecer Joseph Smith, o profeta”.¹² Embora eu não tenha tido esse privilégio na mortalidade, consolo-me com a poética promessa de que “milhões conhecerão o ‘irmão Joseph’ novamente”.¹³ Sinto-me profundamente grato pelo profeta Joseph e por sua humildade perante Deus, que o tornou forte. Também me sinto encorajado por essa história e pela doutrina de que o Senhor tornará cada um de nós forte em nossa fraqueza, se igualmente nos humilharmos perante Ele e exercermos nossa fé Nele com firme determinação de cumprir Sua vontade. ■

Extraído do discurso “Out of Weakness He Shall Be Made Strong” [Da fraqueza será tornado forte], proferido no 70º devocional memorial anual Joseph Smith, em Logan, Utah, EUA, em 10 de fevereiro de 2013.



A RÁPIDA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO E MATURIDADE DE JOSEPH

“Alguns aspectos que caracterizaram todo o ministério de Joseph foram: relativa juventude, educação formal superficial e a incrivelmente rápida aquisição de conhecimento e maturidade. Aos 14 anos, teve a Primeira Visão e, aos 17, recebeu a primeira visita do anjo Morôni.

NOTAS

1. Agradeço a meus colegas, em especial a Richard E. Turley Jr. e Jed Woodworth, do Departamento de História da Igreja, por sua atenciosa contribuição.
2. Joseph Smith, *Documentos Joseph Smith, histórias, volume 1: 1832–1844*, org. Karen Lynn Davidson e outros, 2012, p. 11.
3. Joseph Smith, “Letter to William W. Phelps, 27 November 1832” [Carta a William W. Phelps, 27 de novembro de 1832], p. 4, josephsmithpapers.org.
4. Emma Smith, “Last Testimony of Sister Emma”, *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290; grafia padronizada; ver também Russell M. Nelson, “A Treasured Testament”, *Ensign*, julho de 1993, pp. 62–63.
5. Joseph Smith, *Documentos Joseph Smith, diários, volume 1: 1832–1839*, org. Dean C. Jessee e outros, 2008, p. 9.
6. Sobre “Coriantumr” e a grafia de nomes próprios, ver Royal Skousen, *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, org. Noel B. Reynolds, 1997, pp. 61–93. Usando evidências do manuscrito original, Skousen mostra que, na primeira vez em que os nomes próprios aparecem no texto, estão escritos corretamente. Nas vezes subsequentes em que os nomes aparecem, às vezes não estão grafados corretamente, o que sugere que Joseph Smith soletrava cada nome na primeira vez, mas confiava na memória do escrevente depois disso.
7. *Ensinaamentos dos presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 547.
8. Edward Stevenson, em Hyrum L. Andrus e Helen Mae Andrus, comps., *They Knew the Prophet*, 1974, p. 87.
9. Daniel Tyler, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de fevereiro de 1892, p. 127; ver também *Ensinaamentos: Joseph Smith*, pp. 133–134.
10. William Tyndale, em S. Michael Wilcox, *Fire in the Bones: William Tyndale—Martyr, Father of the English Bible*, 2004, p. 47.
11. *Vicissitudes Illustrated, in the Experience of Nancy Towle, in Europe and America*, 1833, pp. 156, 157.
12. *Ensinaamentos dos presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 343.
13. “Praise to the Man”, *Hymns*, n° 27.

Tinha 21 quando recebeu as placas de ouro e apenas 23 quando terminou a tradução do Livro de Mórmon (em menos de 60 dias de trabalho). Mais da metade das revelações de Doutrina e Convênios foram dadas ao profeta quando ele tinha 25 anos ou menos. Tinha 26 quando a Primeira Presidência foi organizada e 30 quando da dedicação do Templo de Kirtland.”

Elder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Joseph, o homem e o profeta”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 74.



Podemos fazer melhor, parte 2:

Encontrar seu lugar na Igreja de Jesus Cristo

Não deixe que as pessoas o impeçam de desfrutar as bênçãos de ser membro da Igreja de Cristo.



Betsy VanDenBerghe

Nota do editor: Por mais que nossa crença no evangelho de Jesus Cristo seja forte, pode nos ser difícil permanecer fiéis se sentirmos que não somos aceitos. Os líderes da Igreja abordaram recentemente essa questão numa série de vídeos intitulada União na diversidade. Na revista de setembro de 2017, o artigo “Podemos fazer melhor: Acolher as pessoas no aprisco” analisava nossa responsabilidade de acolher as pessoas. Esta segunda parte aborda como podemos assumir a responsabilidade por nossa própria fé, independentemente de nos sentir aceitos ou não.

Após ficar oito anos sem frequentar a Igreja, Paulo (os nomes foram mudados) recebeu um telefonema de seu bispo, no Brasil, perguntando como ele estava. Paulo ansiava por retornar, porém muitas preocupações o impediam de voltar à plena atividade. Como ele poderia deixar de comparar-se, sendo ainda solteiro, com aqueles

que se casaram e tinham filhos? Será que encontraria amigos na Igreja depois de tanto tempo e, caso encontrasse, o que eles pensariam dele? Ainda seria capaz de sentir o Espírito, como em sua conversão e na missão, e será que teria fé suficiente para aceitar chamados?

Uma semana depois do telefonema, Paulo viu o presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, proferir um discurso de conferência intitulado, “Venham, juntem-se a nós”.¹ “Aquele discurso me tocou profundamente”, relembra ele, e em poucas semanas ele se viu sentado no estacionamento da Igreja, tremendo e fazendo uma oração silenciosa pedindo forças para sair do carro e entrar no edifício.

“Nem tudo foi perfeito”, recorda ele, em relação a seu primeiro ano após o retorno à atividade. Não foi fácil entrosar-se. No entanto, um sentimento de conexão com o Salvador e um forte desejo de ter uma recomendação para o templo o ajudaram a vencer sua insegurança. Começou a ler as escrituras e a orar novamente. “Se você não desistir, vai adquirir forças e poderá sentir o Senhor abençoá-lo”, aconselha ele aos que sentem dificuldade em sentir-se aceitos. “Tenho um testemunho de que esta é a Igreja de Cristo, mas é Nele que você vai sentir a verdadeira aceitação.”

A história de Paulo representa vários pontos que os líderes da Igreja descrevem na série de vídeos *União na diversidade*. A mensagem deles oferece esperança e conselho para os que não se sentem aceitos. Às vezes nos sentimos solitários até mesmo na Igreja, mas, como esses líderes e membros salientam, há coisas que podemos fazer para ajudar-nos a lidar com problemas como o de ser excluído ou maltratado pelas pessoas. Podemos abster-nos de comparações, seguir adiante em meio à incerteza, saber que o retorno sempre é possível e, acima de tudo, confiar no Salvador.

Evitar comparações: Seremos todos abençoados no final

“Quando começamos a comparar-nos uns com os outros, isso resulta em desânimo ou em orgulho. (...) Haverá bênçãos a curto prazo. Haverá bênçãos a longo prazo. Algumas bênçãos nos estão reservadas, creio eu, para depois que passarmos pelo véu. (...) No final,

podemos estar seguros de que a promessa de vida eterna é para todos.”

— Élder Gary E. Stevenson, do Quórum dos Doze Apóstolos

Rochelle se mudou para um sobrado modesto em uma área nobre no Oeste dos Estados Unidos depois de passar um tempo em um abrigo para pessoas sem-teto. Divorciada e cuidando de vários filhos, trabalhava em dois ou às vezes em três empregos para conseguir pagar a alimentação e o aluguel, e desde sua conversão, tinha ficado inativa algumas vezes.

“Mesmo que todas as pessoas de minha ala parecessem em melhores condições do que eu”, ela explica, “elas me estenderam a mão e me aceitaram a despeito de minha aparência. Elas realmente se importavam comigo”.

Ainda que estivesse com dificuldades financeiras, Rochelle nunca se ressentiu porque outras pessoas se encontravam em situação melhor do que a sua. “Quero ser mais segura, certamente, mas nunca olhei para a casa de meus vizinhos e senti que Deus tivesse me abandonado”, lembra. “Senti que Ele estava caminhando ao meu lado mesmo durante minhas escolhas ruins.”

Ainda que o horário de trabalho de Rochelle fosse bastante complicado às vezes, os líderes da ala e os amigos a ajudaram a realizar seu desejo de ir ao templo. “Ir ao templo regularmente me ajuda a ser grata por ter conseguido chegar até aqui”, comenta ela. “Não me importo se outras pessoas se acham melhores do que eu.”



Rochelle sabe que ela e as filhas têm dificuldades a enfrentar e “não são membros perfeitos da Igreja”. Ela reconhece também que “todos têm problemas e nenhuma família é realmente perfeita”, uma perspectiva que a liberta de reparar nas outras pessoas em vez de se concentrar em seu relacionamento com Deus.

“Minhas filhas podem ver a diferença que o evangelho tem feito na minha vida”, comenta. “Sinto a diferença também e estou muito ocupada com o trabalho, a família e a Igreja, por isso não tenho tempo para fazer comparações. Eu só estou feliz de estar no caminho certo.”

Permanecer fortes: Cristo pode nos transformar

“Uma pessoa sentada a meu lado que me ignora ou até quer sair de perto de mim (...) não muda a realidade do que Cristo sente em relação a mim e as possibilidades que tenho em Cristo. (...) Toda pessoa precisa decidir firmemente que vai ter um lugar no reino de Deus [e no] corpo de Cristo, e as pessoas insensíveis, inconsequentes ou piores que isso não podem impedi-la.”

— Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos

Em sua juventude, Matthew frequentou a Igreja em ramos pequenos. Ele e a esposa, que foi convertida na Ucrânia, estavam acostumados a ter vários chamados e a participar plenamente nas comunidades SUD internacionais, mas então se mudaram para os Estados Unidos. As alas grandes e as expectativas culturais diferentes os fizeram sentir-se “desnecessários e à deriva”, lembra ele. “Parecia que não conseguíamos fazer parte do grupo. Sentíamos-nos ignorados, com falta de motivação e interação nos domingos.”

Sua frustração chegou ao auge quando, após mudarem-se para outra cidade, Matthew e a esposa aguardavam ansiosamente a visita de um líder local do sacerdócio, o que acabou sendo apenas um pedido para que mantivessem seu filhinho agitado sob controle durante a reunião sacramental. Profundamente magoado, Matthew pensou na possibilidade de nunca mais voltar à capela local. “O que me impediu”, explica ele, “foi meu testemunho de que esta é a Igreja do Senhor e de que o Salvador me quer ali. A participação no evangelho tem consequências que vão além da mágoa pessoal ou de qualquer experiência que eu tenha nesta vida”.



As situações na Igreja podem às vezes nos fazer sentir solitários, marginalizados ou desnecessários, um fenômeno que não é exclusivo dos santos dos últimos dias. O escritor católico David Mills descreve o desafio que os frequentadores de igreja enfrentam ao interagir com aqueles que são “mais ricos ou mais pobres, mais instruídos ou menos instruídos do que eles. As pessoas podem ser de uma raça ou grupo étnico diferente do seu”. Pode ser que não façam parte de nossa escolha para nossas várias redes sociais, explica ele. No entanto, o comprometimento religioso envolve o convívio com pessoas que não escolhemos e “provê um dos poucos lugares restantes que são mais semelhantes a uma comunidade do que a uma rede social. (...) Temos que aprender a amar aquelas pessoas, ou pelo menos agir com amor, quando não quisermos fazê-lo”.² A confiança em Deus nos momentos em que não podemos bloquear ou deixar de seguir pessoas de nossa comunidade religiosa geralmente é a única maneira de vencer esse desafio.

Matthew descobriu que essa confiança no divino era essencial para permanecer ativo na Igreja. “A única coisa que me manteve firme às vezes foi meu testemunho de Cristo”, explica ele. “O evangelho é maior do que qualquer um de nós. Cristo vê o que não conseguimos ver, sabe quem podemos nos tornar e tem espaço para tudo isso.”

Jasmin, um membro do Sul dos Estados Unidos, admite: “Era difícil dar-me bem com uma irmã da ala que parecia

se intrometer demais na minha vida, e deixei que isso me afastasse”. Mas, quando sua preocupação com seu filhinho começou a pesar mais do que a incerteza de como seria retornar à atividade na Igreja, Jasmin soube que era hora de “não deixar que a opinião dos outros a [seu] respeito [a] afastasse de Cristo — independentemente de alguém da ala [a] olhar com desprezo ou não”.

Ela reuniu coragem suficiente para enfrentar uma forte tempestade, certo domingo, para estar num lugar no qual ela e sua pequena família logo se sentiram abraçados por amigos que poderiam ajudá-los a crescer na Igreja de Jesus Cristo. “Arrependo-me de ter me afastado”, diz ela. “Mas sinto-me grata por não ter desistido e por ter seguido em frente, pois o evangelho não tem a ver com as pessoas — ou mesmo comigo — tem a ver com meu Salvador.”

Dar um passo no escuro: A luz surgirá em seguida

“O homem e a mulher naturais dizem: ‘De modo algum vou dar esse passo [e] andar nas trevas até que a luz se mova e eu consiga ver para onde estou indo’. É preciso darmos esse passo, na expectativa de que, quando nosso pé tocar o chão, a luz se moverá.”

— Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos

Às vezes é difícil para os membros novos permanecerem enraizados no evangelho, sem a total certeza do que o futuro lhes reserva. Para Mei-Hsin, uma dona de casa de Taiwan,



o aprendizado desse tipo de fé envolveu a admoestação do evangelho de trazer filhos ao mundo, um passo desafiador porque “muitas pessoas em minha cultura têm um só filho ou preferem ter um animal de estimação em vez de filhos”, comenta ela. Cada gestação exigiu dela fé para dar um passo rumo ao desconhecido e ignorar as críticas muitas vezes severas que partiam de parentes e da sociedade em geral.

Com frequência, seguir em frente exige caminhar para o desconhecido, algo que pode ser amedrontador para os que são novos na fé. Isso exige o desenvolvimento da confiança de que o Senhor os ajudará ao longo do caminho. Ficar inseguro e incerto, garante o élder Bednar, é uma parte normal de nosso processo de aprendizado e crescimento, mas às vezes nossos passos rumo ao desconhecido — quer envolvam a formação de uma família ou o retorno à participação ativa na Igreja — podem ser particularmente assustadores porque o testemunho vem depois da prova de nossa fé (ver Êter 12:6). Mei-Hsin e o marido receberam esse testemunho após terem formado uma família. “Estamos felizes e muito gratos por nossos filhos”, diz ela. “Aprendemos a viver de modo frugal, a ajudar e a amar uns aos outros. Sinto-me grata por tê-los trazido ao mundo.”

Os primeiros passos costumam ser os mais difíceis. “Na primeira vez em que [caminhamos para dentro da escuridão]”, de acordo com o élder Bednar, “não é dúvida, mas há um

pouco de incerteza, até um certo medo, o que é bem normal”. Embora o processo de seguir em frente não seja totalmente tranquilo (“não é um ciclo perfeito que nunca é interrompido”, explica ele), podemos crescer gradualmente “linha sobre linha”, com nossa fé aumentando aos poucos.

É preciso um pouco de prática para seguir adiante, alerta Lazare, da Geórgia, um converso de um país que faz fronteira com a Rússia e a Europa. Aprender a confiar em amigos SUD foi seu primeiro passo, e depois ele concordou em aceitar uma bênção do sacerdócio. “Então, consegui seguir adiante com as lições dos missionários”, explica ele. À medida que a fé que Lazare tinha em Jesus Cristo foi aumentando, conta ele, “dei o grande passo do batismo, mesmo não estando cem por cento seguro. Mas o Senhor deu-me coragem a cada fase, e sinto-me grato agora por ter feito isso”.

Não desista

“Às pessoas que acham que pecaram demais, ou que foram longe demais, ou que estiveram longe por muito tempo e que de alguma forma não conseguem voltar ao círculo, minha declaração é a de que ninguém pode cair para além de onde a luz de Cristo possa brilhar. É impossível.”

— Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum do Doze Apóstolos

Apesar de ter sido criado numa família SUD fiel em Utah, EUA, Brian achava que a Igreja não era para ele.

“Eu gostava de jogos de fantasia, filmes e rock”, diz ele, “não de escoteiros, escrituras, seminário e esportes”. Assim que pôde sair de casa, mudou-se para um apartamento e “abriu-se para o mundo, inclusive para o sexo e as drogas”. Depois de um longo período do que Brian chama de “uma vida desregrada e muitas experiências”, ele começou a ter problemas financeiros e seus pais o acolheram novamente, embora ele não retornasse à Igreja.

O nascimento de uma irmãzinha fez com que Brian reavaliasse seus pontos de vista. Quando a segurou nos braços pela primeira vez, ele relembra: “Eu sabia que ela não era apenas outro tipo de animal”. Com certa apreensão, ele assistiu à bênção da irmãzinha e, quando a bandeja do sacramento chegou até ele, conta: “Passei-a adiante, sem tomar, mas parte de mim estava espiritualmente faminta para tomá-lo”.

Tentando entender seus sentimentos conflitantes, Brian começou a escrever um diário. “Fiquei acordado até tarde, certa noite, escrevendo sobre meu dilema espiritual”, conta ele, “e tive minha primeira experiência espiritual, embora não com o lado bom”. Sentiu uma força maligna, cheia de ódio e ira, tentando tomar sua alma. “Depois disso”, explica ele, “eu soube que precisava do Senhor”. Mas, por ter se afastado tanto, Brian se perguntava: “Será que eu seria digno de Sua ajuda e proteção?” Também questionava se conseguiria tomar o sacramento novamente.

O caminho de volta era difícil. Não foi fácil largar o cigarro, foi preciso coragem para confessar ao bispo e foi difícil afastar-se dos velhos amigos e atividades. Sua família, sua namorada e seu bispo, todos o apoiaram, mas Brian descobriu que sua principal fonte de força era Jesus Cristo.

“Descobri que o Senhor estava ansioso para ajudar-me”, relembra ele. “Novas oportunidades se abriram para substituir meus antigos objetivos. Quanto mais eu me esforçava em viver o evangelho, mais claro ficava meu caminho.” À medida que Brian passou a confiar no Senhor e descobriu Sua disposição em perdoar e curar, o sacramento ganhou maior significado para ele e o ajudou a aproximar-se do Salvador. “Embora eu tivesse partilhado do pão e da água na Igreja centenas de vezes quando criança, finalmente pude tomar o sacramento pelo que me pareceu ser a primeira vez.”

Ninguém pode tomar o seu lugar

Descer do carro e entrar na Igreja, ajudar outros membros, superar situações dolorosas, viver o evangelho sem ter completa certeza do que o futuro reserva e confessar pecados — todos trilhamos caminhos difíceis e incertos em nossa jornada rumo à árvore da vida (ver 1 Néfi 8).

Nosso compromisso pessoal de seguir o Salvador é essencial para uma chegada segura. Embora o incentivo, o amor e a aceitação de outros membros e líderes da Igreja sejam importantes, cada um de nós pode se deparar com momentos em que precisamos estar dispostos a seguir o Salvador mesmo que sintamos que o estamos fazendo sozinhos.

Assuma seu lugar na Igreja de Jesus Cristo. Não compare, deixe Cristo transformá-lo, dê passos de fé que serão recompensados e saiba que nunca é tarde demais para retornar. “Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteadovos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20). ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Ver Dieter F. Uchtdorf, “Venham, juntem-se a nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.
2. David Mills, “Go to Church, Meet Annoying People”, 1º de fevereiro de 2017, aleteia.org/2017/02/01/go-to-church-meet-annoying-people.





O evangelho de Jesus Cristo:

UM REFÚGIO E UMA PROTEÇÃO

Getulio Walter Jagher e Silva
Seminários e Institutos

O Senhor quer proteger Seu povo. Durante um período de grande perseguição na Igreja, Ele ressaltou a importância de reunir Sião como “uma *defesa* e um *refúgio* contra a tempestade” (D&C 115:6; grifo do autor).

Esse refúgio e essa proteção são encontrados no evangelho de Jesus Cristo à medida que vivemos e “[examinamos] estes mandamentos” (D&C 1:37). Portanto, examinemos alguns princípios encontrados em Doutrina e Convênios que, *se compreendidos e vividos*,

serão uma proteção e um refúgio contra as tentações, o mal e outros perigos que enfrentamos hoje em dia.

Somos protegidos quando buscamos o Espírito Santo

A companhia do Espírito Santo pode ser um refúgio e uma proteção para nós contra os males do mundo. O Senhor prometeu a Oliver Cowdery que o uso do dom de revelação “[o livraria] das mãos de [seus] inimigos, ao passo que, se assim não fosse, eles [o] matariam e levariam [sua] alma à destruição” (D&C 8:4). Percebam que, por intermédio da voz do Espírito, Oliver Cowdery foi protegido da morte e do pecado.

Receber a verdade por meio do poder do Espírito Santo será uma proteção

também contra os preceitos dos homens, as mentiras e as armadilhas de Satanás. O Senhor prometeu: “Aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e *tomado o Santo Espírito por seu guia* e não tiverem sido enganados — em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia” (D&C 45:57; grifo do autor). O poder do Espírito Santo registra a verdade em nosso coração e nos protege de enganos.

Mas dar ouvidos aos sussurros do Espírito não significa que estaremos livres de todas as provações. Na seção 122 de Doutrina e Convênios, aprendemos que, mesmo sendo dignos, ainda passaremos por sofrimentos e dificuldades. Na visão

e sabedoria de Deus, que “conhece todas essas coisas” (D&C 127:2), “todas essas coisas [nos] servirão de experiência, e serão para o [nosso] bem” (D&C 122:7).

Somos protegidos quando seguimos os profetas vivos

No dia em que a Igreja foi organizada, o Senhor ordenou aos santos que ouvissem o profeta:

“Dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras [do presidente da Igreja] receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome” (D&C 21:4–6).

O Senhor nos diz em Doutrina e Convênios que “chegará o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor e nem a voz de seus servos nem atenderem

às *palavras dos profetas* e apóstolos serão afastados do meio do povo” (D&C 1:14; grifo do autor).

Os profetas vivos falam sobre nossos problemas atuais e nos dizem o que precisamos fazer para sobrepujar nossos desafios. Por isso, escutar e aplicar seus ensinamentos nos trará proteção e segurança. Que bênção maravilhosa é ter oráculos vivos do Senhor!

Em Doutrina e Convênios 101:43–62, o Senhor usou uma parábola sobre uma oliveira para demonstrar a importância de dar ouvidos ao profeta vivo. A parábola compara o profeta a um atalaia em uma torre. Nos tempos antigos, as pessoas construíam torres nas quais um atalaia conseguia ver além da cidade e avisar o povo quando o inimigo estivesse se aproximando.

A parábola começa assim: “Construí uma torre, para que se possa vigiar a redondeza; e um *fique de atalaia na torre*, a fim de que minhas oliveiras não sejam derrubadas quando vier o inimigo para saquear e tomar para si o fruto de minha vinha”

Os ensinamentos de Doutrina e Convênios podem nos proteger das dificuldades que enfrentaremos aos nos prepararmos para a Segunda Vinda do Senhor.

(versículo 45, grifo do autor).

O élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou sobre a proteção e as bênçãos que recebemos por seguir os conselhos do profeta atual: “É algo grandioso, meus irmãos e irmãs, termos um profeta de Deus em nosso meio. (...) Quando ouvimos o conselho do Senhor expresso por meio das palavras do presidente da Igreja, nossa reação deve ser positiva e imediata. A história demonstra

que há segurança, paz, prosperidade e felicidade quando se responde ao conselho profético”.¹

Mais importante do que a proteção física que recebemos ao ouvir os profetas é a proteção espiritual. Esta é extremamente necessária, pois “Satanás também vos procurou enganar a fim de derrotar-vos” (D&C 50:3). Dar ouvidos aos profetas nos protege das filosofias do mundo e da “astúcia sutil dos homens que ficam à espreita para enganar” (D&C 123:12).

Somos protegidos ao sermos fiéis no casamento

O Senhor prometeu-nos que o novo e eterno convênio do casamento pode ser eterno (ver D&C 132:19). Essa doutrina de salvação é um refúgio contra as falsidades que assolam o mundo. Embora muitas vezes do mundo afirmem que o casamento está fora de moda, é inconveniente ou desnecessário, a voz do Senhor declara: “Aquele que proíbe o casamento não é aprovado por Deus, porque o casamento foi instituído

por Deus para o homem” (D&C 49:15).

O Senhor nos ensina como proteger nosso casamento: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra” (D&C 42:22).

O presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) explicou a natureza abrangente desse mandamento:

“E quando o Senhor diz de *todo* o coração, não há espaço para divisão, partilha ou privação. E, no caso da mulher, pode-se parafrasear a passagem da seguinte forma: ‘Amarás teu marido de *todo* o teu coração e a ele te apegarás e a nenhum outro’.

As palavras *nenhuma outra* eliminam todos e tudo. O cônjuge deve assumir uma posição tão importante na vida do outro que a vida social, profissional ou política e qualquer outro interesse, pessoa ou coisa jamais terão primazia sobre o cônjuge”.²

O que vemos nos afeta grandemente, tanto para o bem como para o mal. Acredito que seja por isso que o Senhor nos exorta no seguinte versículo: “E aquele



que *olhar* uma mulher para a cobiçar negará a fé e não terá o Espírito; e se não se arrepende, será expulso” (D&C 42:23; grifo do autor).

Para sermos protegidos dos ataques do inimigo, nossos olhos e nosso coração devem estar voltados apenas para nosso cônjuge e para o Senhor. Não permitamos que nossos olhos vaguem ou desejem alguém mais do que nosso cônjuge. Precisamos trancar nosso coração e nossa mente a fim de nos proteger dessa tentação. Essa é a receita do Senhor para um casamento bem-sucedido.

Somos protegidos quando servimos missão

Temos muitas oportunidades de servir na Igreja, e o Senhor “[deleita-se] em honrar aqueles que [o] servem” (D&C 76:5). Princípios grandiosos são ensinados em Doutrina e Convênios sobre servir missão.

O Senhor promete que “não se cansará nem se turvará a mente do homem que sair a pregar este evangelho do reino, nem seu corpo, membros e juntas; nem um fio de

seus cabelos cairá sem que se perceba. E não sofrerão fome nem sede” (D&C 84:80). Observe que o Senhor não nos isenta de dificuldades, mas promete que cuidará de nós.

Ele acrescentou ainda: “Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suste” (D&C 84:88). Se O servirmos, Ele promete: “Acontecerá que o poder descansará sobre ti; terás grande fé e eu estarei contigo e irei adiante de tua face” (D&C 39:12). Aqueles que servem missão de todo o coração recebem a promessa de que “[serão] abençoados tanto espiritual como materialmente” (D&C 14:11).

O Senhor também estende essa proteção à família de quem serve: “Eu, o Senhor, prometo-lhes que suprirei a suas famílias; e uma porta eficaz ser-lhes-á aberta daí em diante” (D&C 118:3).

E aos missionários fiéis, Ele promete: “Teus pecados te são perdoados; e haverá muitos feixes sobre tuas costas” (D&C 31:5). Essa bênção é um refúgio para nossa alma.

Somos protegidos quando obedecemos à lei do dízimo

Em Doutrina e Convênios, encontramos o seguinte ensinamento sobre o dízimo: “Eis que o tempo presente se chama hoje até a vinda do Filho do Homem e, em verdade, é um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo” (D&C 64:23).

Gosto de dizer que a lei do dízimo é contrária à matemática porque 90 sempre será maior que 100. Quando damos ao Senhor 10 por cento da nossa renda, Ele promete que “[abrirá] as janelas do céu e [...] derramará] sobre [nós] uma bênção tal, até que não haja mais lugar para a recolherdes” (Malaquias 3:10; ver também 3 Néfi 24:10).

Para avaliar se nossa fé está forte, devemos analisar nossa atitude em relação ao dízimo. Pagar o dízimo não é uma questão de dinheiro, mas de fé.

O presidente Henry B. Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Se resolvermos agora pagar o dízimo integralmente e nos esforçarmos sempre

Como atalaias em uma torre, os profetas veem à distância e nos avisam de perigos iminentes.



por fazê-lo, nossa fé se fortalecerá e, com o tempo, nosso coração se abrandará. É essa mudança interior por meio da Expição de Jesus Cristo que ultrapassa a doação de dinheiro ou bens, o que torna possível ao Senhor prometer aos dizimistas integrais proteção nos últimos dias (ver D&C 64:23). Podemos ter certeza de que nos qualificaremos para receber essa bênção de proteção se nos comprometermos agora a pagar o dízimo integralmente e com constância”.³

Somos protegidos quando obedecemos à Palavra de Sabedoria

Vivemos numa época em que nossa saúde pode ser ameaçada por muitas substâncias nocivas. O Senhor, sabendo o que enfrentáramos, ensinou ao profeta Joseph Smith em 1833: “Devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previno-vos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação” (D&C 89:4).

Aqueles que obedecerem à lei de saúde do Senhor “receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos [saúde física]; e encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos [bênçãos intelectuais e espirituais]; e correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão [saúde física]”.

O Senhor ainda promete segurança e proteção caso obedecemos a essa lei: “E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará” (D&C 89:18–21).

Essa promessa não significa que não morreremos, pois a morte faz parte do plano eterno. Mas “o anjo destruidor, aquele que vem para punir os indignos por seus pecados, como nos tempos antigos afligiu os egípcios corruptos (ver Êxodo 12:23, 29), passará pelos santos”.⁴

Somos protegidos quando permanecemos em lugares santos

O Senhor ordenou repetidas vezes que “[permanecêssemos]

em lugares santos” (ver D&C 45:32; 87:8; 101:22). O templo com certeza é um lugar santo. O presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) ensinou:

“Se nos conscientizarmos do que fazemos naquele momento, a investidura nos protegerá por toda a vida — quem não vai ao templo não conta com essa proteção.

Ouvi meu pai [o presidente Joseph F. Smith] dizer que, nas horas de provação, nos momentos de tentação, ele pensava nas promessas e nos convênios que fizera na casa do Senhor, e eles eram uma proteção para ele”.⁵

Assim como os templos, as capelas e salas de aula na Igreja e o nosso lar são locais sagrados. Esses lugares serão sagrados se as pessoas que ali viverem forem puras de coração e seguirem os mandamentos de Deus. Quando obedecemos aos mandamentos, desfrutamos da companhia, da orientação e do consolo do Espírito Santo. Se o Espírito Santo puder ser nosso companheiro constante, então certamente ficaremos em lugares santos.

Conclusão

Já examinamos em Doutrina e Convênios várias formas de proteção que o evangelho de Jesus Cristo nos proporciona quando buscamos aprender e viver tais princípios. Talvez nos perguntemos onde encontramos essa proteção.

O Senhor, em uma demonstração de amor e misericórdia aos santos, prometeu que estaria conosco: “Tende bom ânimo, filhinhos; pois estou no vosso meio e não vos desamparei” (D&C 61:36). “Escutai, (...) diz o Senhor vosso Deus, sim, Jesus Cristo, vosso advogado, que conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados” (D&C 62:1).

Quando aplicamos a Expição e os ensinamentos de nosso Salvador Jesus Cristo em nossa vida, recebemos a proteção e o refúgio que nos concedem forças para sobrepujar as dificuldades, os pecados, aliviando nossos fardos e nos santificando. ■

O autor mora em Curitiba, Brasil.



NOTAS

1. Élder M. Russell Ballard, “Suas palavras receberéis”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 80.
2. *Ensinamentos dos presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 222.
3. Henry B. Eyring, “Preparação espiritual: Começar cedo e ser constante”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 40.
4. J. Reuben Clark Jr., Conference Report, outubro de 1940, p. 17; ver também *Doutrina e Convênios — Manual do aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001, p. 211.
5. Joseph Fielding Smith, “The Pearl of Great Price”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1930, p. 103; ver também *Doutrina e Convênios — Manual do aluno*, p. 259.

COMPARTILHAR O AMOR DO SALVADOR NO NATAL

Fiquei entusiasmada em participar da campanha da Igreja em 2016 “Seja a luz do mundo”. Ficava ansiosa para cumprir os desafios diários, particularmente o do quinto dia: “Jesus ajudou os enfermos, e você pode fazer o mesmo”.

Naquele dia, fui para o trabalho, caminhando pelas ruas cinzentas da cidade com o intuito de visitar meus avós. Estava me sentindo ótima. Era época de Natal e o mundo estava lindo. O repique de um sino, tocado por alguém tentando angariar fundos para caridade, soava ao redor. Ao me aproximar da plataforma do trem elétrico, o som do sino foi abafado pelos gritos de uma mulher, moradora de rua, que esbravejava contra o tocador de sinos.

“Você é um hipócrita!”, gritava ela. “Estou com fome, com frio e você não divide o que tem! Você é um falso!”

A maioria das pessoas a ignorou, e o tocador de sino continuou a tocar o sino. Coloquei os fones de ouvido, mas ainda conseguia ouvir a mulher gritando: “Seu falso! Estou com fome! Estou com frio”.

Lembro-me de que tinha 20 dólares no bolso. Pensei em dá-los à mulher. “Não”, pensei. “Vou dar isso a outra pessoa; alguém mais educado.” Então, o Espírito me fez lembrar o desafio e com quem eu estava tentando me parecer. Jesus era o Rei dos reis, no

Aproximei-me da mulher. Ela já não estava gritando, mas tinha os olhos fechados, e lágrimas escorriam-lhe pelo rosto.

entanto serviu as pessoas mais humildes. Eu sabia o que precisava fazer.

Aproximei-me da mulher. Ela já não estava gritando, mas tinha os olhos fechados, e lágrimas escorriam-lhe pelo rosto. Peguei a nota de 20 dólares do bolso e a entreguei à mulher.

“Parece que o dia não foi nada fácil, não é?”, perguntei.

Ela me olhou. “É, não foi”, respondeu ela.

“Pois é, que pena”, disse eu. Dei-lhe um abraço, e ela chorou no meu ombro até que o trem chegou.

“Obrigada”, disse a mulher ao se despedir. “E não só pelo dinheiro. Obrigada pelo abraço. Eu precisava de um abraço.”

Abraçar uma pessoa desconhecida na rua não era algo que eu tinha planejado fazer, mas sei que é algo que Jesus teria feito. Sou grata ao Senhor pela oportunidade que tive de servir como Ele teria servido. Jesus ajudou os enfermos, os pobres e os necessitados. E eu posso fazer o mesmo. ■

Jordan Wright, Utah, EUA



Havia duas caixas enormes com o meu nome, mas sem remetente.



PRESENTES DE NATAL PARA MIM?

No Natal de 2003, eu estava servindo na Missão Califórnia Sacramento. Minha companheira e as outras duas sísteres com quem dividíamos o apartamento começaram a receber cartas e presentes de parentes e amigos. Eu sabia que o mesmo não aconteceria comigo.

Minha família na Argentina tinha poucos recursos e as cartas deles geralmente demoravam dois ou três meses para chegar. Eu estava longe da família, mas feliz por passar o Natal a serviço de Jesus Cristo.

Na véspera de Natal, estávamos nos preparando para dormir quando uma das sísteres me disse que alguém havia deixado alguns pacotes de presentes na porta com o meu nome.

“Para mim? Impossível!”, disse eu, abismada.

Havia duas caixas enormes com o meu nome, mas sem remetente. Pulei de alegria, e as outras sísteres também. Abri os pacotes, e eles estavam cheios de presentes, doces, desenhos de crianças e outras coisas! Não consegui segurar as lágrimas de emoção!

“Quem teria mandado esses presentes?”, pensei. Nenhuma de nós sabia, mas estávamos todas felizes com a generosidade.

Vários dias depois do Natal, eu ainda não fazia ideia de quem tinha mandado os presentes. Então, liguei para o escritório da missão e perguntei à secretária se poderia me dizer o nome daquela pessoa misteriosa. Ela

me contou que os membros de uma ala, que queriam permanecer anônimos, decidiram me mandar aquelas caixas com presentes e doces. Sempre serei grata pela generosidade dos membros daquela ala que me deram tanto amor naquela véspera de Natal e pelo apoio que recebi durante minha missão.

Apreendi que todo membro da Igreja pode fazer com que os missionários se sintam em casa por meio de incentivo e serviço, mesmo que estejam muito longe da família. Esse foi um dos melhores Natais da minha vida! Eu estava servindo ao Salvador e senti Seu amor por intermédio dos membros de Sua Igreja. ■

Elisabet Andersen Bogado,
Neuquén, Argentina

O NATAL VISTO PELOS OLHOS DA MINHA FILHA

Minha família e eu sentimos uma grande serenidade ao entrar num celeiro para apreciar um presépio vivo. Os animais estavam nas baias e havia um homem e uma mulher, vestidos como José e Maria, com um bebê envolto em panos nos braços da mulher. Eles estavam em silêncio, com a atenção totalmente voltada para o bebê. O ambiente emanava muita paz.

Meus filhos mais velhos, minha esposa e eu ficamos ali, olhando a cena enquanto minha filha caçula sentou-se num fardo de feno à nossa frente. Ela estava bem quieta e serena, com os olhos fitos no bebê. Quando o restante da família estava pronto para ir embora, coloquei a mão no ombro dela e sussurrei que estava na hora de ir. Ela disse que queria ficar com o menino Jesus. Suas palavras tocaram-me o coração, e decidi ficar com ela.

Alguns minutos depois, peguei minha filha gentilmente pela mão

Minha filha estava bem quieta e serena, com os olhos fitos no bebê.

e avisei que precisávamos ir embora. Ela disse que ainda queria ficar mais tempo lá. Coloquei o braço em volta dela e ajoelhei-me a seu lado.

Não demorou muito para eu sentir como se tivesse viajado no tempo e estivesse com Maria e José. Então, entendi por que minha filha queria ficar. Senti o Espírito me envolver. Naquele lugar, senti que estava na presença do Salvador. Meus olhos encheram-se de lágrimas ao sentir Seu amor. Quando finalmente chegou a

hora de sairmos, peguei minha filhinha no colo. Ao me dirigir à saída, ouvi-a se despedindo de Jesus e dizendo a Ele o quanto ela O amava.

Naquela noite, passei por uma experiência com minha filha que vou guardar com carinho pelo resto da vida e quase cheguei a perder aquela oportunidade. Naquela noite, recebi um presente. Senti-me mais perto de Deus e senti Seu amor por



UM PRESENTE DA MINHA FAMÍLIA PARA O SALVADOR

mim. Sou grato pelo Salvador e pela oportunidade de me lembrar do Seu nascimento. Sei que a vida, o exemplo e a Expição do Salvador são um presente maravilhoso do amor infinito de Deus por todos os Seus filhos. Sempre vou me lembrar com gratidão desse presente. ■

Aaron Adams, Carolina do Sul, EUA



Com o mês de dezembro se aproximando, fiquei envolvida com os preparativos para o Natal. Nos quatro anos anteriores, as festividades do Natal tinham acontecido na nossa casa, mas esse ano eu estava sobrecarregada. Quando conversei com meu marido sobre tudo o que precisava ser feito — comprar presentes, preparar a comida e várias outras coisas —, decidimos cancelar a festa de Natal e fazer algo diferente. Pensamos em fazer algo que seria como um presente para o Salvador.

Durante o mês de dezembro, fizemos noites familiares sobre a vida de Jesus Cristo, fomos ao templo e planejamos projetos de serviço com a família. Meu marido era o bispo naquela época, e decidimos que, no dia de Natal, cantaríamos para todas as viúvas da ala. Começamos a ensaiar em família os vários hinos que íamos cantar. Meus filhos adoravam cantar “Jesus num presépio” (*Hinos*, nº 127).

Na véspera de Natal, fizemos cartões com mensagens especiais e preparamos coisas gostosas para levar nas nossas visitas. Fiquei contente em ver nossa família tão unida e feliz em servir outras pessoas com tanto amor. Senti o espírito de Natal.

No dia do Natal, nossa família estava ansiosa para fazer as visitas. À medida que visitávamos as pessoas, ficávamos mais felizes e os hinos soavam ainda mais bonitos. Ao chegar à última casa, parecia que não havia ninguém. Esperamos alguns minutos, e as crianças começaram a ficar inquietas. Por fim, uma senhora idosa atendeu à porta em sua roupa de domingo, com o cabelo bem penteado. Quando ela nos viu, os olhos se encheram de lágrimas. Também fiquei emocionada e mal conseguia cantar.

Ao voltarmos para casa, nossa filha de 5 anos disse que não queria ter voltado para casa, mas continuado a cantar. Antes que eu conseguisse dizer alguma coisa, meu filho de 9 anos propôs: “Vamos fazer isso de novo no ano que vem!”

Para a nossa família, esse Natal foi inesquecível porque fortalecemos outras pessoas e mostramos nosso amor por Jesus Cristo. Ao refletir sobre o que fizemos naquele dia, senti o amor do Senhor e lembrei-me de Suas palavras: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). ■

Maria Aparecida da Kiyama Silva,
São Paulo, Brasil





A dedicação do Templo de Filadélfia Pensilvânia em 2016 deu oportunidade a Josephine de ir ao templo semanalmente. No templo, ela encontra forças para lidar com as provações da vida e a cura de que precisa.

LESLIE NILSSON, FOTÓGRAFO

Josephine Scere

Pensilvânia, EUA

Passei por muitas dificuldades desde que nasci. Minha mãe era imigrante da Libéria, éramos pobres e fui vítima de maus-tratos quando criança por ter ficado aos cuidados de pessoas em que minha mãe achava que podia confiar. Isso fez com que certas coisas fossem extremamente difíceis para mim na vida.

O que mantém minha determinação de viver o evangelho são as provações.

A vida é difícil, sejamos membros da Igreja ou não. Minha força vem do meu relacionamento com o Salvador e com meu filho, Enoch. Guardar os convênios que fiz no templo também me dá muita força.

A verdade é a verdade, e ponto. Não há o que discutir. Não é preciso provar nada. Ela existe. Só isso. É real, e real para todo mundo. É real para as pessoas que moram em Salt Lake City, Utah, e real para as que moram nos bairros pobres da Filadélfia. Acho que é isso que deve nos motivar.

A Mongólia tem talento!

Po Nien (Felipe) Chou, Petra Chou
e Odgerel Ochirjav

Em dezembro do ano passado, um coro das Estacas Ulaanbaatar Mongólia Leste e Oeste chegou às semifinais de um programa nacional de talentos na TV: *Mongolia's Got Talent*. Os integrantes do coro, alunos do seminário e instituto — metade dos quais ex-missionários —, jamais imaginaram que teriam esse tipo de oportunidade de compartilhar suas crenças e seus talentos.

Em 2015, um setenta de área visitou a Mongólia e deu um treinamento sobre o trabalho de assuntos públicos da Igreja. Odgerel Ochirjav, presidente da Estaca Ulaanbaatar Mongólia Oeste, não sabia ao certo como deveria proceder. Então, em janeiro de 2016, seu cunhado ligou para ele e disse: “Eu estava assistindo ao *Mongolia's Got Talent* e tive um forte sentimento de que o coro da sua Igreja deveria participar”.

O presidente Ochirjav conversou com a regente do coro, a irmã Unurjargal Purev. Ela e os membros do coro ficaram entusiasmados com essa possibilidade. O coro ficou conhecido como Sião, ou “SION”,

um acrônimo em mongol para *espírito, fé, mente e união*.

A primeira fase

Para a primeira fase do concurso em março de 2016, o coro SION apresentou a combinação de duas músicas. Um jurado disse: “O semblante de vocês brilha! (...) Precisamos colocar o vídeo de vocês no YouTube para mostrar este programa ao mundo”.

Outro jurado perguntou ao coro o que eles fariam se ganhassem o prêmio de 50 mil dólares. Ele ficou impressionado quando disseram que queriam doar o dinheiro a um orfanato, como um presente especial de Natal.

A segunda fase

Dos 400 participantes, SION estava entre os 200 que seguiram para a segunda fase, mas a apresentação deles foi marcada para o mesmo dia de uma conferência de jovens multietnacas, que contaria com a colaboração de 35 membros do coro. O coro decidiu comparecer à segunda fase, por isso eles contrataram um ônibus e, logo depois da apresentação, viajaram oito horas até a conferência de jovens.

Das 200 apresentações, o coro SION ficou entre os 32

Relativamente poucos mongóis conhecem a Igreja, mas este coro ajudou a mudar isso.

grupos que iriam para as semifinais. O coro então começou a aparecer na mídia social ligada ao programa *Mongolia's Got Talent*.

As semifinais

Eles ensaiaram de junho a setembro a fim de se



prepararem para as semifinais. No dia da apresentação, acordaram às 4 horas da manhã, a uma temperatura de -34 graus centígrados. A irmã Nomuungerel Enkhtuvshin, integrante do coro, recorda: “Muitos membros do nosso grupo pegaram resfriado, mas melhoraram depois que oramos por eles”.

As pessoas na Mongólia que viram a apresentação enviaram seu voto por mensagem de texto.

O irmão Shijir Purevdorj disse: “Como resultado desse programa de TV, muitas pessoas estão tendo uma atitude mais positiva em relação à Igreja”.

As bênçãos

Os membros do coro individualmente também receberam bênçãos. O irmão Odgerel Tumursukh conta: “Dedicamos nosso tempo e nossa atenção ao coro durante o ano todo, acomodando outras atividades,

inclusive o trabalho, em função dos ensaios e das apresentações. Foi difícil, mas recebemos muitas bênçãos. Aprendi a organizar meu tempo e a fazer sacrifícios pelo Senhor”.

Além de desenvolverem a fé, os membros do coro ganharam autoconfiança, fizeram amizades e aprenderam a ser unidos. “Cantar no coro nos ajudou a aprender a perdoar e a apoiar uns aos outros”, afirmou o irmão Ganbaatar Ulziiduuren. “Ficamos mais unidos.” A irmã Bilguunzaya Tungalagtuul aprendeu que nunca deve duvidar de si mesma ou pensar que não é capaz de fazer alguma coisa.

O irmão Bayartsogt Lhagvajav disse: “Cantar no coro trouxe muitas bênçãos para a minha família e também me ajudou a receber respostas que eu procurava já havia algum tempo. Nossos líderes sugeriram soluções. (...) Isso fortaleceu meu testemunho de que nossos líderes são chamados por Deus”.

“Quando participei do programa *Mongolia's Got Talent*”, explicou a irmã Onon Dalaikhuu, “aprendi que incentivar e apoiar uns aos outros era a chave do nosso sucesso”. As responsabilidades da irmã Dalaikhuu incluía organizar a equipe do coro, o que a ajudou a desenvolver suas habilidades de liderança. Ela disse também: “Sentimos que o Senhor estava nos guiando e influenciando. Muitos ficaram doentes, estavam muito ocupados, cansados ou se sentiam sobrecarregados. Contudo, quando orávamos juntos, acabávamos encontrando de alguma forma mais força e desejo de continuar”.

Apesar de o coro não ter recebido votos suficientes para avançar para as finais, as apresentações deram visibilidade significativa à Igreja por toda a Mongólia. O presidente Ochirjav explicou: “Fomos obedientes a uma designação dos nossos líderes do sacerdócio, e o Senhor preparou o caminho. (...) Agora, a cidade inteira [Ulaanbaatar] fala sobre a participação do coro da Igreja Mórmon no programa *Mongolia's Got Talent*”. ■

Os autores moram em Utah, EUA, e em Ulaanbaatar, Mongólia.



Meu presente para o Salvador

Cherstan Pixton

A Rússia é bem fria no inverno e fica quase sempre nublada, o que torna os dias sombrios e tristes. Era fim de novembro e, além do clima depressivo, eu me sentia sozinha, despreparada e incapaz de ser uma boa missionária. Fui designada para treinar uma nova companheira, mas, embora a sístter Hart fosse maravilhosa, a pressão agora estava sobre mim, pois precisava aprender mais o idioma, ser um exemplo e encontrar alguém — qualquer um — para ensinar.

Tínhamos acabado de saber que nosso novo presidente de missão faria uma conferência de zona em Yekaterinburg, a cinco horas da nossa área em Perm. Bem cedo, numa fria manhã de dezembro, a sístter Hart e eu fomos para a estação de trem.

Enquanto esperávamos, ponderei sobre os sentimentos que vinha tendo. Fiquei pensando nas festas que se aproximavam e na saudade que sentia da minha família. O entusiasmo

em vir para a missão tinha esmorecido e agora eu sentia que não tinha realizado grande coisa como missionária nos nove meses que servira. Finalmente, ouvimos o chamado para embarcar pelo alto-falante e sentamos em nossos lugares. Fiquei pensando no Salvador. Fechei os olhos e orei para conseguir me livrar desses sentimentos e focar mais Nele.

Na conferência de zona no dia seguinte, o discurso do presidente Rust foi muito bonito e tocou muito o meu coração. Quando a sístter Rust discursou, contou uma história simples sobre como o Salvador é o pastor que vai buscar a ovelha perdida e trazê-la de volta ao redil. Falou também sobre os sacrifícios que o Salvador fez por nós e, por fim, prestou um vigoroso testemunho da oportunidade que nós, como missionários, temos de servi-Lo, trazendo Suas ovelhas perdidas para o rebanho. A sístter Rust lançou-nos o desafio de pensar em qual presente poderíamos dar ao Salvador no Natal.

Eu me sentia despreparada como missionária. O que poderia fazer para parar de pensar em mim mesma e me concentrar no Salvador?

Quando ela nos deu essa ideia, tive a nítida impressão de que o presente que eu deveria dar ao Salvador era simplesmente falar com mais pessoas. Até aquele momento, eu ficava apavorada em começar a conversar com pessoas que eram completamente estranhas para mim — principalmente em russo! Não queria que elas pensassem que eu fosse ignorante por não conseguir entendê-las, por



isso era mais fácil simplesmente não dizer nada. No entanto, soube naquele momento exatamente o que eu precisava fazer. Precisava parar de pensar em mim mesma e começar a pensar nos meus irmãos e nas minhas irmãs. Estabeleci a meta de falar com alguém sobre o evangelho em todos os meios de transporte que eu usasse no restante do mês e de fazer dessa meta o meu presente para o Salvador.

Quando a sístter Hart e eu tomamos outro trem para voltar a Perm na manhã seguinte, comecei a cumprir minha meta falando com as pessoas que estavam sentadas ao meu lado. Elas não mostraram muito interesse

no que eu tinha a dizer, mas pelo menos tentei!

Todo dia era uma luta dar esse presente ao Salvador, mas aos poucos fui me sentindo mais feliz e mais confiante. Senti que estava cumprindo melhor meu chamado como missionária. O Natal chegou e passou, mas decidi que continuaria falando com as pessoas. Comecei a falar com elas não apenas quando usávamos o transporte público, mas também na rua, nas lojas, na biblioteca e em todos os lugares aonde íamos.

Não encontramos ninguém para ensinar só porque comecei a falar com as pessoas, mas

senti que plantei sementes do evangelho. Fizemos novos amigos, como os motoristas de ônibus, as pessoas das lojas do bairro, do mercado e outros. A melhor parte foi que, quando revíamos alguém, eles geralmente sorriam para nós e eram os primeiros a nos cumprimentar. Tenho fé no trabalho que fizemos de plantar sementes e acredito que um dia elas vão germinar, quando novas oportunidades surgirem para que essas pessoas conheçam o evangelho. O Pai Celestial trabalha fazendo coisas pequenas e simples e, às vezes, é só começar dizendo “olá”.

Quando me lembro da experiência que tive no trem para Yekaterinburg, dou-me conta de que o Pai Celestial respondeu a minha oração. Ele me ajudou a ver que o foco do trabalho missionário não sou eu, mas as outras pessoas; e, quando colocamos os outros acima de nós e nossas próprias preocupações e tristezas, encontramos a felicidade que todos buscamos. É impressionante como o Salvador é generoso, pois, mesmo quando tentamos dar a Ele tudo o que podemos, Ele nos abençoa e nos retribui cem vezes mais. ■

A autora mora em Idaho, EUA.



Ela reencontrou sua fé

O caminho de volta nem sempre é fácil, mas está sempre a nosso alcance.

David Dickson

Revistas da Igreja

As palavras “desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se” (1 Néfi 8:28) talvez não soem muito esperançosas para a maioria de nós quando as lemos no Livro de Mórmon. Na verdade, é bem o contrário. É muito fácil imaginar um tipo de final sombrio para esse grupo de pessoas descrito na visão de Leí da árvore da vida — o grupo que provou do fruto e acabou ficando para trás.

Mas Te Oranoa M., de 17 anos, da Nova Zelândia, tem uma compreensão diferente das coisas. “O que me inspira nessa escritura”, ressalta ela, “é que ela não diz que eles se perderam para sempre”.

Que reflexão incrível! E ela chegou a essa conclusão por experiência própria. “Eu também me desviei da Igreja”, conta ela, “mas consegui voltar”.

O enfraquecimento do testemunho

Te Oranoa foi criada na Igreja e fala que adquiriu seu próprio testemunho e aprendeu a estabelecer metas espirituais. “Mas esse testemunho enfraqueceu”, relata ela.

De certa forma, ela se identificou com Amuleque, sobretudo quando ele descreve a si mesmo para as pessoas de Amonia: “Fui chamado muitas vezes e não quis ouvir; portanto, eu

sabia a respeito destas coisas, embora não quisesse saber” (Alma 10:6).

Para Te Oranoa, essa escritura tem um significado muito pessoal. “Assim como Amuleque, eu sabia de todas essas coisas espirituais, e o Espírito me instava a fazer certas coisas, mas, como eu estava sendo teimosa e um pouco orgulhosa, não obedecia. Com o tempo, meu testemunho foi enfraquecendo.”

No final, a história de Amuleque acabou se tornando mais do que apenas semelhante para Te Oranoa. Também se tornou o divisor de águas em sua mudança e na volta para o caminho correto.

Uma boa lembrança

Mesmo durante o período em que sua fé esmoreceu, ela ainda conseguia se lembrar das boas experiências que tivera. Te Oranoa nunca se esqueceu de como se sentia ao ir

ao templo ou a uma conferência de jovens.

“Havia um padrão”, conta ela. “Eu me sentia muito bem quando ia à igreja, mas não me sentia bem quando não ia.”

Finalmente, um dia, Te Oranoa resolveu que tentaria resgatar esses bons sentimentos. A primeira coisa que fez foi ler os discursos da conferência geral mais recente.

Um discurso da Conferência Geral de outubro de 2016, “Aprender com Alma e Amuleque”, do presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, despertou algo na alma de Te Oranoa. Ela reconheceu muito da própria vida e de seus sentimentos à medida que o presidente Uchtdorf descrevia como a fé que Amuleque possuía tinha se enfraquecido. Ela também se lembrou com muita clareza da felicidade que sentira quando sua fé era mais forte.



“Podemos nos voltar para o Senhor sempre que quisermos.”

Instantaneamente, resolveu fazer algumas mudanças.

“Eu tinha esperança de encontrar algo que reacendesse a chama do meu testemunho”, explicou ela, “por isso li o discurso do presidente Uchtdorf e, sim, meu coração ardeu!”

Esperança para a eternidade

O caminho de volta para Te Oranoa nem sempre tem sido fácil, mas há uma luzinha no fim do túnel que não a deixa desistir: a esperança de uma família eterna.

“As famílias podem ser eternas”, testifica ela. “Esse é o meu maior sonho, minha grande esperança na vida. Toda vez que quero aprender a respeito de alguma coisa ou quando encontro uma doutrina de difícil compreensão, tento relacioná-la com a família eterna. Por exemplo, por que a Expição de Jesus Cristo é tão importante para mim? Por uma razão: preciso de Sua Expição em minha vida para ser digna de entrar no templo e ser selada à minha família para toda a eternidade.”

Voltar-se para Deus

Vale a pena lembrar que as pessoas da visão de Leí que se desviaram depois de provar do fruto ainda assim o *provaram*. Devem ter sentido como o fruto era bom, mesmo que só por um instante. E elas podem sentir o gosto desse fruto novamente. Essa é a esperança à qual Te Oranoa se agarra, não só para ela, mas para os outros.

“Não precisamos continuar trilhando caminhos proibidos pelo resto da vida”, salienta ela. “Podemos nos voltar para o Senhor sempre que quisermos.” ■





A MAGIA DAS *músicas de* *Natal*

UMA MÚSICA DE NATAL PARA JOAQUÍN

Cantar músicas natalinas não chega a ser uma tradição de Natal na Argentina. Na verdade, o Natal aqui é bem diferente do Natal que você deve ter em mente, com neve, etc. Como moramos no Hemisfério Sul, *para mim*, o Natal sempre me faz lembrar de salada de frutas!

Por isso, quando meus pais sugeriram que cantássemos músicas de Natal, meus irmãos e eu ficamos ao mesmo tempo confusos e entusiasmados com a ideia. Não estávamos muito seguros de nossos talentos musicais, mas decidimos fazer biscoitos e, com isso, dar às pessoas que fôssemos visitar pelo menos um motivo para sorrir.

Há muito tempo, um homem chamado Joaquín era membro da nossa ala. Naquele mês de dezembro, ele estava muito doente e não conseguia mais ir às reuniões sacramentais. Meu pai e meus irmãos levavam o sacramento para ele no hospital depois das reuniões da Igreja.

No domingo antes do Natal, toda a nossa família entrou no carro para ir visitar Joaquín, esperando levar a ele um bom espírito de Natal. Quando chegamos, a enfermeira nos levou até o seu leito. As escrituras e o hinário estavam em sua cabeceira, como se ele estivesse nos aguardando.

Obviamente, ele estava feliz por estarmos ali e todos nós sentimos de imediato um grande amor por ele. Meus irmãos prepararam, abençoaram e distribuíram o sacramento. Antes de irmos embora, cantamos a linda melodia do hino “Lá na Judeia, onde Cristo nasceu”: “Glória a Deus nas alturas e na terra sempre paz” (*Hinos*, nº 123).

Com certeza, um sentimento de paz invadiu-nos o coração ao ouvir Joaquín chamar-nos de “anjos” e nos agradecer pela visita, quando tudo o que queríamos era levar esse mesmo sentimento a ele.

Julia G., Buenos Aires, Argentina

A ÚLTIMA PARADA DA NOITE

Era véspera de Natal e eu *não* queria sair para cantar músicas natalinas.

No entanto, minha mãe achava que seria divertido se a família entrasse no nosso carro velho e fôssemos pelas ruas congeladas do bairro para cantar músicas de Natal para três viúvas da nossa ala, e meu pai estava feliz em apoiar sua decisão.

Não gostei muito da ideia. Quem ia querer nos ouvir? Ia morrer de vergonha se visse alguém conhecido. Emburrada e reclamando, fui para o banco de trás com meu irmão e minha irmã.

O primeiro apartamento ficava só a algumas quadras da nossa casa. Ninguém atendeu. Fomos para a segunda parada. De novo, ninguém atendeu à porta. Comecei a me sentir aliviada.

Ao chegarmos à nossa última parada, pensei: “Tomara que não haja ninguém”.

Já estava escuro. Quando minha mãe bateu à porta, a entrada da casa continuava escura. Bom. Estaríamos logo em casa onde eu poderia me refugiar no meu quarto.

De repente, alguém acendeu a luz e a porta se abriu. Fiquei morrendo de vergonha! Tinha certeza de que estávamos incomodando.

“Entrem, por favor!”, disse a mulher magra e baixinha. Ela apontou para o seu velho piano de armário.

“Você toca?”, perguntou à minha mãe. “Vamos cantar em volta do piano.”

Sua bondade e seu entusiasmo abrandaram meu coração. Talvez ela

não estivesse tão incomodada com a nossa presença. Depois de cantarmos algumas músicas, ela nos ofereceu chocolate quente.

“Você me ajuda?”, perguntou ela a mim. Ao entrarmos na cozinha, fiquei maravilhada ao ver a linda mesa adornada de enfeites natalinos. Tão festivo! Em cada lugar à mesa havia um presentinho cuidadosamente embrulhado.

“Para quem é isso?”, perguntei. Eu sabia que ela morava sozinha.

“Para os meus vizinhos”, explicou ela. “Todo Natal convido pessoas como eu, que não têm família e que moram perto, para tomar o desjejum comigo no dia de Natal e dou-lhes um presentinho.”

A ideia pareceu fantástica para meu cérebro de 13 anos! Meu coração teimoso encheu-se de admiração. Como aquela cozinha estava linda! Como era linda aquela irmã, magra e baixinha! Que pessoa maravilhosa era a minha mãe, que tinha nos trazido ali! Por fim, eu estava feliz.

Na igreja, no mês seguinte, essa irmã nos agradeceu de novo a visita. Contou-nos que fomos os únicos naquele ano que se lembraram *dela*. Alguns meses depois, ela morreu inesperadamente.

Quando me lembro daquele Natal, agradeço a meus pais maravilhosos e a essa irmã velhinha, pois cada um deles quis trazer a alegria do Natal a seu próximo. ■

Brooke K., Utah, EUA





Oito razões pelas
quais o Natal é uma
EXCELENTE
ÉPOCA para ser um
MISSIONÁRIO

*Há algo nesta época do
ano que faz com que
compartilhar o evangelho
seja ainda melhor!*



Você ama seus amigos. Ama também o evangelho e não faz ideia de como juntar os dois.

Se esse é o seu caso, você não está sozinho. Muitas pessoas querem compartilhar o evangelho com os amigos, mas ficam apavoradas com a ideia de forçar as coisas ou parecerem esquisitas. Falar do evangelho às pessoas pode criar muita ansiedade.

Mas não tenha medo! Mesmo que você nunca tenha mencionado a Igreja para ninguém antes, a época de Natal pode ensejar diversos momentos missionários normais, fáceis e totalmente viáveis. Como?

A primeira coisa a fazer é orar. Tente pedir oportunidades ao Pai Celestial de compartilhar o evangelho. Ore para saber com quem falar ou a quem fazer um convite e ore para ter coragem de realmente fazer isso!

A segunda coisa é começar. E começar *agora*. Aqui vai um segredo: o trabalho missionário é *facilimo* na época do Natal! Por quê? Há oito razões para isso.

1. Todo mundo adora festas.

É provável que sua ala ou talvez até mesmo sua família faça uma festa de Natal. Convide um amigo para juntar-se à diversão! É bem provável que haja músicas ou uma mensagem totalmente voltada para o nosso Salvador, e talvez seja exatamente o que o seu amigo precisa ouvir.

2. Convidar pessoas para ir à igreja perto do Natal é totalmente normal.

Há algo no Natal que faz com que as pessoas queiram ir à igreja! É uma ótima ocasião para que seus amigos saibam que são muito bem-vindos para ver como sua Igreja adora o Salvador.

A CADA PASSO NO CAMINHO

Tenho falado com uma vizinha que está bastante interessada no evangelho. Convidei-a para a Mutual, mas alguma coisa sempre acabava dando errado e ela não conseguia ir. Certa noite, percebi que não tinha orado sobre isso. Na mesma hora, ajoelhei-me e orei para que o Espírito Santo estivesse comigo e me guiasse. Depois de orar, aguardei uma resposta, mas não recebi. Intrigada, tentei de novo, mas desta vez senti que deveria agradecer a Deus todas as bênçãos que tinha recebido. Também orei para conseguir ajudar outras pessoas a perceber as muitas bênçãos que elas têm e todas as bênçãos que poderiam alcançar graças ao poder do Salvador. Senti de modo nítido que, por mais longo que seja o caminho, meu Pai Celestial sempre estará comigo a cada passo, dando-me paciência e me abençoando mais. Logo após essas orações, minha amiga foi à Mutual comigo!

Elorá C., 14 anos, Arizona, EUA





3. As delícias de Natal são a maneira perfeita de fazer com que um convite ou um cartão com uma mensagem do evangelho sejam um pouco mais simpáticos.

Que tal um prato de biscoitos com sua escritura favorita? Um panetone e uma citação sobre o Natal? Sim, claro!

4. As famílias costumam se reunir.

Estar com a família é uma parte importante das tradições de Natal, então deve ser muito fácil conversar sobre sua família, suas tradições natalinas e suas crenças sobre as famílias.

5. Luzes e panetone têm tudo a ver com esta época do ano.

Coma panetone ou vá olhar a decoração de Natal da cidade na noite familiar ou como atividade da Mutual. Atividades de Natal são divertidas para todos e uma ótima maneira de um amigo ver como você vive sua religião.

PODE NÃO PARECER GRANDE COISA

Algum tempo atrás, um amigo meu da Igreja mudou-se para outra cidade e passei a ser o único mórmon em minha escola. Meu professor da Escola Dominical tinha falado recentemente sobre como podemos compartilhar o evangelho com os amigos. Orei para saber como fazer isso e com certeza obtive uma resposta. Estava conversando com um dos meus amigos e começamos a falar a respeito de sua opinião sobre namoro. Expliquei que não era a favor do namoro antes de 16 anos e, para minha surpresa, ele tinha padrões semelhantes. Pode não parecer grande coisa, mas isso foi realmente uma resposta à minha oração e meu testemunho sobre a oração foi fortalecido.

David S., 13 anos, Texas, EUA

6. As Mensagens Mórmons de Natal são lindas e fáceis de compartilhar.

Leve o espírito de Natal para as redes sociais compartilhando o vídeo “Nasceu o Salvador”! Quantos de seus amigos do Facebook não adorariam um anjinho ajudar um zelador mal-humorado em “O motivo por trás do Natal” ou uma comovente história sobre altruísmo em “O casaco: Uma história de caridade”? Pesquise no LDS.org ou no Canal Mórmon para encontrar outras lindas mensagens de Natal para compartilhar com os amigos.

7. O Natal é uma celebração sobre o Salvador.

Muitos cristãos vão estar um pouco mais focados no Salvador na época do Natal. Além de sugerir ideias sobre serviço ao próximo, o site Mormon.org também vai salientar os ensinamentos do Salvador e maneiras pelas quais podemos ser a “luz do mundo”. Talvez isso seja exatamente o que seus amigos estão procurando para celebrar Cristo no Natal.

8. Há inúmeras maneiras de doar e servir no Natal!

Prestar serviço é uma ótima maneira de ser um missionário, e há muitas oportunidades de servir e doar nesta época. Você pode visitar um asilo, cantar músicas de Natal para um vizinho ou doar roupas e alimentos a um abrigo da cidade. Encontre ideias para servir ao próximo nos primeiros 25 dias de dezembro acessando o site Mormon.org.

O que você está esperando?

Por causa do evangelho, você conhece Jesus Cristo e toda a esperança que Ele traz. É um presente incrível e algo que você pode oferecer aos outros. Se você pedir sinceramente ao Pai Celestial que lhe dê oportunidades de compartilhar o evangelho, Ele vai inspirá-lo para que você saiba com quem falar. O Natal é uma época para compartilhar, doar e lembrar-se de Jesus Cristo. ■



UMA ÉPOCA DE FESTA

“Esta é uma época de alegria! Uma época de festa! Um momento maravilhoso em que reconhecemos que Deus, Todo-Poderoso, enviou Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para redimir o mundo! Para nos redimir!”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, “Conseguimos ver o Cristo no Natal?”, Devocional da Primeira Presidência, 6 de dezembro de 2009, broadcasts.LDS.org.

A photograph of a weathered wooden door set in a stone wall. The door is made of vertical wooden planks and has a black metal strap across its top and bottom. A small hole is visible in the stone wall to the right of the door. The wall is made of rough, light-colored stones. There is some green foliage growing on the wall above the door.

CADA UM DE NÓS É UM
ESTALAJADEIRO
QUE DECIDE SE HÁ LUGAR
PARA JESUS!

Élder Neal A. Maxwell (1926-2004),
"Comprometei-vos de coração", Conferência Geral
de outubro de 1992.



Presidente
Thomas S. Monson

COMO SENTIR O VERDADEIRO ESPÍRITO DE NATAL

O Natal é uma época gloriosa do ano. Também é uma época muito corrida para a maioria de nós. É minha esperança e oração que não nos deixemos levar pelas pressões desta época a ponto de enfatizarmos as coisas erradas, deixando de lado a simples alegria de comemorar o nascimento do Santo de Belém.

Não encontramos a verdadeira alegria do Natal correndo e nos apressando para fazer mais coisas. Encontramos a verdadeira alegria do Natal quando **fazemos do Salvador o ponto central desta época.**

Nossa comemoração do Natal deve ser um reflexo do amor e da abnegação ensinados pelo Salvador. É ao **dar**, e não ao receber, que fazemos

florescer plenamente o espírito de Natal. **Sentimo-nos mais bondosos** uns com os outros. Estendemos a mão com amor para ajudar os menos afortunados. Nosso **coração se abrandava**. Os inimigos são perdoados, os amigos são lembrados e obedecemos a Deus. O espírito de Natal ilumina a janela da alma e, ao olharmos a vida agitada do mundo, ficamos mais interessados nas pessoas do que nas coisas. Para captar o verdadeiro significado do espírito de Natal, precisamos apenas **lembrar que esse deve ser o Espírito de Cristo.**

Que **nos doemos como fez o Salvador.** Doar de si mesmo é uma dádiva sagrada. Fazemos isso em memória de tudo que o Salvador nos



ofertou. Que demos também presentes que tenham valor eterno, além daqueles que acabarão quebrando ou que serão esquecidos. Como o mundo seria melhor se todos distribuíssemos presentes de compreensão e compaixão, de serviço e amizade, de bondade e gentileza!

À medida que a época do Natal nos envolve com toda a sua glória, busquemos tal como os magos uma brilhante estrela própria para guiar-nos ao comemorarmos o nascimento do Salvador. Façamos todos a jornada até Belém em espírito, levando conosco um coração terno e bondoso como nosso presente para o Salvador. ■

Extraído do Devocional de Natal da Primeira Presidência de 2013.

“Venho orando por algo muito importante, mas não sei se recebi resposta. Como vou reconhecê-la?”

Receber respostas às orações foi descrito como um processo: primeiro, ponderamos na mente; depois, perguntamos a Deus se nossa ideia está correta. Se estiver, o Senhor “[dará] paz a [nossa] mente” (D&C 6:23).

Mas, e se você não sentir essa paz de maneira profunda? Ou se sentir que teve uma resposta, mas não tem certeza se veio de você mesmo ou do Espírito Santo?

De acordo com o élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “a revelação vem em pequenos incrementos ao longo do tempo e é dada de acordo com o desejo, a dignidade e a preparação”.¹ Nem sempre vem de repente; na maioria das vezes, recebemos “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30), e muitas vezes é preciso dar um passo em alguma direção *antes* mesmo de sentirmos que obtivemos uma resposta completa. Às vezes, talvez você não receba resposta alguma. Nesse caso, você também precisa agir com fé, confiando que Deus lhe dará uma resposta no momento certo.

Caso não tenha certeza se sua resposta veio do Espírito Santo ou de você mesmo, lembre-se de que a melhor resposta será aquela que “convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo” (Morôni 7:13).

NOTA

1. David A. Bednar, “O espírito de revelação”, Conferência Geral de abril de 2011.



Decida esperar e confiar no Espírito

Certa vez, não senti que o Senhor tinha respondido a minha oração acerca de uma decisão

importante. Eu tinha orado sinceramente todos os dias para saber qual era a Sua vontade para mim e disse-Lhe o que eu desejava fazer. Apesar de não ter recebido uma resposta clara, tomei minha decisão. Logo em seguida, senti o Espírito testemunhando que minha decisão ia me ajudar a crescer e a tornar-me mais semelhante ao Pai Celestial. Às vezes, precisamos agir para receber uma resposta, pois o Pai Celestial respeita nosso arbítrio e nossos desejos justos. Se estivermos vivendo dignamente, Seu Espírito nos guiará em relação a nossos desejos justos porque eles estarão alinhados com a vontade de Deus.

Amanda H., 16 anos, Utah, EUA

Ore pedindo ajuda

Já orei e recebi respostas para muitas coisas, mas os exemplos mais importantes que eu poderia dar são aqueles referentes à escola. Antes de uma prova, eu orava para ficar calma e conseguir me lembrar de tudo o que estudei. Muitas vezes, cheguei a me lembrar de parágrafos inteiros com informações que sei que jamais teria conseguido lembrar sem Sua ajuda. Ele tem abençoado muito minha vida, e valorizo o poder da oração e de Sua influência sobre mim.

Emily B., 18 anos, Queensland, Austrália



Seja paciente e observador

Algum tempo atrás, resolvi orar pedindo oportunidades de servir às pessoas. Pensei

em como poderia ajudar os outros, mas não recebi o que eu achava que seria uma inspiração. Comecei a ficar desanimada, e foi quando minha mãe me mostrou Alma 5:40: “Tudo que é bom vem de Deus”. Dei-me conta de que os pensamentos serenos que tive sobre servir ao próximo na verdade vinham do Espírito Santo. Sei que nossas orações são respondidas; só temos que ser pacientes, observar e confiar no Senhor.

Lybee B., 16 anos, Oregon, EUA



Confie no Espírito

Quando você aprender a confiar no Espírito Santo e desenvolver a capacidade de reconhecer a maneira como

o Pai Celestial responde a suas orações, verá como o Espírito é acessível. Sua voz nos inspira com tanta suavidade que, se estivermos preocupados com as coisas do mundo, não notaremos Seus sussurros delicados e as impressões que nos chegam do céu. Se, no entanto, estivermos vivendo da maneira correta, teremos sempre a promessa de saber em nosso coração o que o Espírito está dizendo em resposta às nossas súplicas.

Sísiter Ribeiro, 24 anos, Missão Brasil Porto Alegre Sul



Experimente e verá!

Às vezes o Senhor exige que demonstremos fé antes de obtermos uma resposta completa. Quer saber

se a Palavra de Sabedoria é realmente um mandamento de Deus? Coloque-a em prática! Quer saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro? Leia-o! Acredite na promessa em João 7:17: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”.

Preston O., 19 anos, Utah, EUA



Pelo poder de Cristo

Eu estava assistindo à transmissão “Cara a Cara com o élder Rasband e a irmã

Oscarson” quando um jovem fez essa mesma pergunta sobre respostas às orações. A irmã Oscarson mencionou Morôni 7:16: “Pelo poder e



RECEBEMOS INSPIRAÇÃO UM POUCO DE CADA VEZ

“Quando buscamos inspiração que nos ajude a

tomar decisões, o Senhor nos envia sussurros suaves. Eles nos obrigam a refletir, exercer fé, trabalhar, às vezes lutar e agir. Raramente todas as respostas para uma questão de importância decisiva ou um problema complexo vêm de uma vez. O mais comum é que venham pouco a pouco, sem que vislumbramos o desfecho.”

Élder Richard G. Scott (1928-2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Aprender a reconhecer as respostas das orações”, Conferência Geral de outubro de 1989.

dom de Cristo (...) podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus”. Essa escritura mostra que conseguiremos saber a vontade de Deus para nós com um conhecimento perfeito. Sinta o Espírito e você saberá a resposta.

Sara S., 17 anos, Santa Catarina, Brasil

PRÓXIMA PERGUNTA

“Às vezes não me sinto digno do amor do Salvador. Como posso superar isso e reconhecer meu valor próprio?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até o dia 15 de janeiro de 2018, para liahona.LDS.org (clique em “Enviar um artigo”).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



FAZER NOVOS AMIGOS

Quando meus pais me disseram que minha família ia se mudar, fiquei muito animada com a possibilidade de fazer novos amigos. Quando chegamos a nossa nova cidade, fomos à igreja. Pude sentir o Espírito muito forte lá e sabia que tudo ia dar certo.

Logo depois, comecei a frequentar minha nova escola. Eu era uma das únicas mórmons de lá. Quando entrei, senti-me muito deslocada. Percebi que era diferente dos demais alunos.

Durante a primeira semana, tentei fazer novos amigos. Mas me senti muito deslocada! Tentei sentar-me perto de pessoas diferentes todas as aulas e almoçar em diferentes mesas

todos os dias. Contudo, não tive muito êxito.

Decidi me empenhar para ser um exemplo melhor para meus colegas. Concentrei-me no Progresso Pessoal e no estudo diligente das escrituras. Enquanto me esforçava, compreendi melhor que sou filha de Deus e que Ele me ama.

Com o passar do tempo e com a persistência em fazer essas coisas, notei algo: eu tinha começado a fazer amigos na escola. Era quase como se as pessoas fossem atraídas para mim. Elas comentavam sobre como eu era diferente dos outros. Percebi que era porque estava deixando minha luz

brilhar. Meu comportamento era diferente do de meus colegas de classe, usava roupas recatadas, não falava palavrões e era gentil com as pessoas.

Somos todos filhos de Deus. Sou muito grata por ter deixado minha luz brilhar, mesmo quando me senti deslocada. Sei que nunca estamos sozinhos se estivermos do lado do Senhor! ■

Rebekah C., Ilha do Príncipe Eduardo, Canadá

POSSO COMPARTILHAR O LIVRO DE MÓRMON?

Durante uma Mutual, recebemos a designação de tornar-nos missionárias escolhendo uma companheira, prestando nosso testemunho a um não membro e dando um exemplar do Livro de Mórmon ao nosso amigo não membro.

Depois da Mutual, pedi conselhos à minha mãe. Ela me prometeu que, se eu orasse com fé e pedisse ao Pai Celestial, Ele certamente responderia.

Demorei duas semanas para encontrar alguém que aceitasse o Livro de Mórmon. No começo, fui rejeitada várias vezes. Estava tão cansada de me magoar que estava quase desistindo.

Certa noite, sonhei com uma mulher que era amiga íntima de minha família. Enquanto sonhava, percebi que ela era a pessoa que minha companheira e eu deveríamos visitar. Quando acordei, agradei ao Senhor por me ajudar.

Na Mutual seguinte, minha companheira e eu escrevemos nosso testemunho na primeira página do livro e fizemos uma cesta de frutas para a mulher. Fomos à casa dela, bate-mos à porta e esperamos. Apesar de estar com medo de que ela viesse a rejeitá-lo, disse a mim mesma que tivesse um pouco de fé. Ela finalmente saiu com um sorriso no rosto e aceitou o Livro de Mórmon.

Por meio dessa experiência, aprendi que, quando temos um pouco de fé e sabemos que o Pai Celestial está ao nosso lado, podemos facilmente sentir que o impossível se torna possível. ■

Rapunzel L., Samoa Americana

MINHAS FÉRIAS DAS AULAS DE PIANO

Certa semana, decidi declarar férias de praticar piano. Meu professor de piano não autorizou essas férias nem minha mãe. Não pratiquei por uma semana inteira. Achei ótimo, pois me diverti relaxando e fazendo outras coisas.

A diversão terminou na noite de quinta-feira, quando minha mãe me lembrou de que minha aula era na manhã seguinte. Achei que tinha uma solução: acordei uma hora mais cedo e comecei a praticar, mas percebi que era um pouco tarde demais. Tinha gostado da liberdade de escolha, mas não tinha pensado nas consequências.

Na manhã seguinte, quando me encontrei com meu professor, comecei a experimentar as consequências. Tive que admitir que não havia praticado e meu professor me disse que deveria compensar todo o tempo de prática que havia perdido, além de meu tempo de prática regular.

Sou grato pelas lições que aprendi sobre o arbítrio, a responsabilidade e sobre prestar contas. Toda escolha tem uma consequência e aprendi que tomarei melhores decisões se parar para ponderar as consequências primeiro. ■

Blake H., Utah, EUA

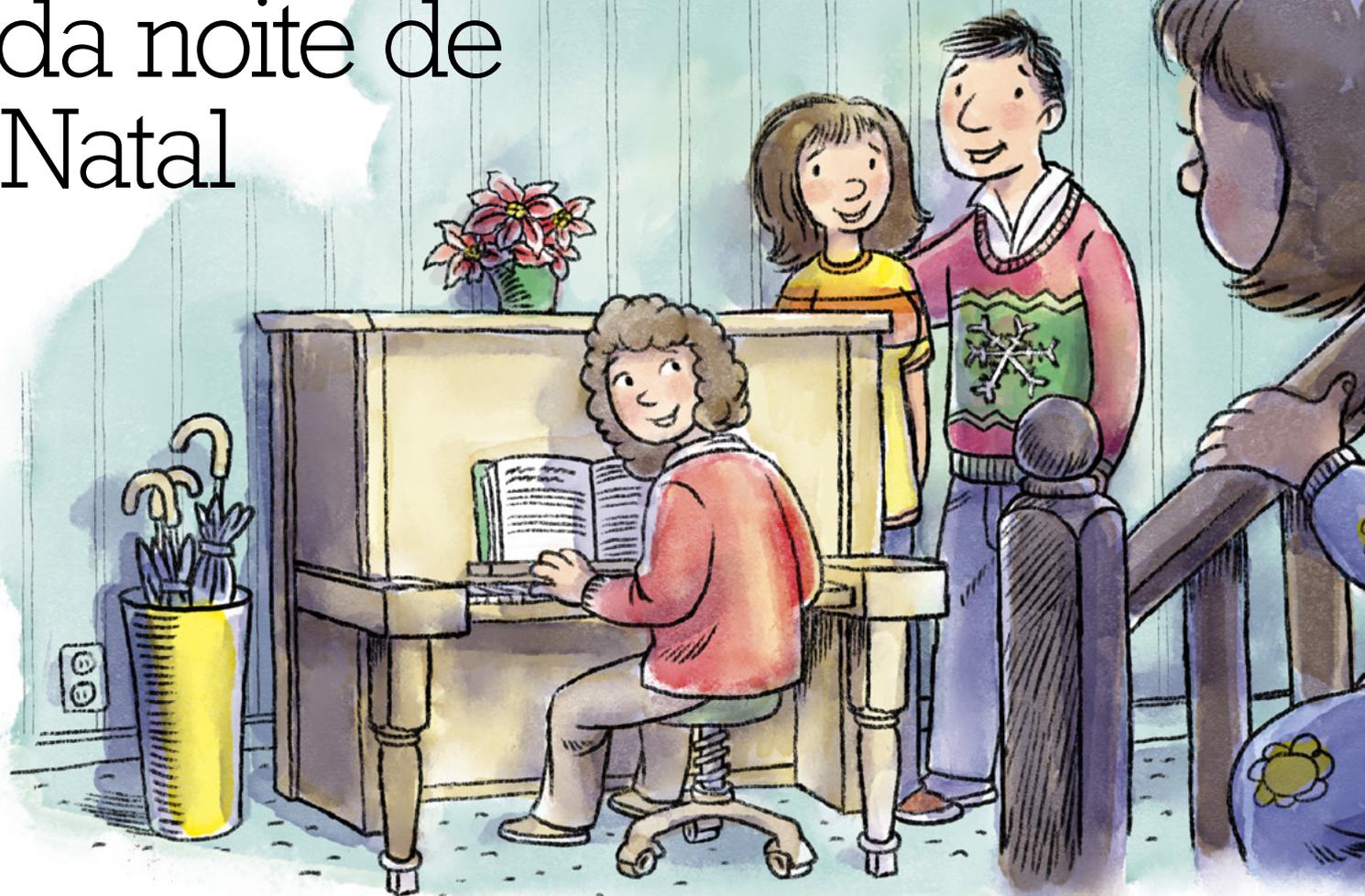


É SUA VEZ

A revista *Liahona* recebe seus relatos de experiências e reflexões. Você tem uma escritura favorita? Recebeu resposta a uma oração? Demonstrou coragem ao viver o evangelho? Envie sua história para liahona.LDS.org (clique em "Enviar um artigo ou comentário").

A convidada da noite de Natal

Sempre foi a melhor noite do ano. Agora iam estragá-la!



Holly K. Worthington

Inspirado numa história verídica

Clara amava as tradições de Natal de sua família. Primeiro, eles comiam peixe assado no jantar e biscoitos de Natal como sobremesa. Depois visitavam o mercado de artigos natalinos. Quando chegavam em casa, liam juntos na Bíblia a história do Natal. Antes de dormir, acendiam a árvore de Natal pela primeira vez e cada um abria um presente. Era a noite do ano favorita de Clara. Ela mal podia esperar!

Até que sua mãe fez um anúncio.

“Vamos ter uma convidada especial de Natal neste ano. Lembram-se da senhora Rainer?”

Clara resmungou. “A vizinha que o papai convidou para ir à igreja na semana passada?”

“Isso mesmo. O papai foi buscá-la agora.”

Clara se atirou numa cadeira. Como ela poderia relaxar e se divertir com uma estranha por perto? Iam estragar a noite de Natal! Bem, a senhora Rainer não tinha ido à igreja quando o papai a convidou. Talvez também não viesse desta vez.

Mas, quando papai entrou pela porta, a “convidada especial” estava com ele. A senhora Rainer parecia cansada e triste. Clara a cumprimentou, mas não quis dizer mais nada. No jantar, concentrou-se apenas em sua comida enquanto sua mãe e seu pai conversavam com a senhora Rainer.

“Você já fez aula de dança?”, perguntou uma voz



suave. Clara viu que a senhora Rainer estava esperando sua resposta. Ela acenou que sim com a cabeça e voltou o olhar para o prato.

“Eu também”, comentou a senhora Rainer, com a voz ainda suave. “Qual é o seu estilo de dança favorito?”

Clara deu de ombros e empurrou seus legumes no prato.

“Adoro balé”, disse a senhora Rainer. “Eu fazia parte de uma equipe de dança quando estava na universidade. Um ano viajamos por toda a Europa. Foi incrível.”

Clara olhou para cima. Pareceu-lhe incrível.

“Do que mais você gosta?”, perguntou Clara.

A senhora Rainer sorriu discretamente. “Tocar piano e matemática.”

Clara arregalou os olhos. “Sério? Matemática é minha matéria preferida!”

Clara conversou com a senhora Rainer no restante do jantar. Descobriu que a senhora Rainer era formada em matemática e que estava estudando para ser professora quando conheceu o marido. Ele tinha feito algumas escolhas ruins e agora estava na prisão.

Depois do jantar, Clara caminhou ao lado da senhora Rainer enquanto estavam no mercado de Natal. E quando leram a história do Natal, ela compartilhou suas escrituras com a senhora Rainer para que ela pudesse acompanhar a leitura.

Logo era hora de abrir os presentes. Clara ganhou um pijama roxo aconchegante. Ela não via a hora de colocá-lo! Mas sentiu-se mal porque a senhora Rainer não tinha um presente.

Só então sua mãe entregou um presente à senhora Rainer. Ela sorriu timidamente e desembalou um par de meias azul-escuras. Olhou para minha mãe com os olhos lacrimejantes. “Obrigada. Não precisavam se preocupar.”

Clara foi até seu quarto e colocou seu pijama novo. Não conseguia parar de pensar na senhora Rainer. Ela parecia tão grata por ganhar meias de Natal!

Enquanto Clara colocava suas meias macias, ouviu uma bela música começar a ser tocada. Correu para a sala e encontrou a mãe e o pai cantando músicas natalinas enquanto a senhora Rainer tocava piano. Clara juntou-se a eles. Enquanto ela cantava, um sentimento de afeto cresceu em seu coração. “Acho que não é tão ruim ter uma convidada na véspera de Natal”, pensou.

No domingo, a senhora Rainer foi à igreja e sentou-se com a família de Clara durante a reunião sacramental. Ela parecia muito feliz. Clara sorriu enquanto compartilhava seu hinário com a senhora Rainer. Talvez fosse hora de acrescentar uma nova tradição de Natal. ■

A autora mora em Idaho, EUA.



Demonstro amor por minha vizinha que mora sozinha fazendo-lhe visitas e pintando desenhos para ela.

Jill K., 10 anos, Califórnia, EUA



Élder
Paul B. Pieper
Dos Setenta

Seja corajoso e COMPARTILHE!



Nossa família morou em muitos lugares do mundo inteiro. Conhecemos muitas pessoas diferentes e tivemos muitas oportunidades de compartilhar o evangelho. Nossos filhos ajudaram algumas pessoas compartilhando seu testemunho.

Quando eles eram pequenos, moramos no Cazaquistão. Naquela época não havia missionários lá. Quando nossos amigos ou vizinhos queriam ouvir sobre o evangelho, *nós* tínhamos que ser os missionários!

Nossa filha Marné compartilhou o evangelho com sua amiga Alyona. Alyona decidiu ser batizada com a permissão da mãe, que mais tarde foi batizada com a irmã mais nova de Alyona. Recentemente, Alyona se casou com um rapaz fiel no Templo de Manhattan Nova York e Marné estava lá! Ela estava muito feliz por ter ajudado sua amiga a aprender sobre Jesus Cristo.

Quando moramos em Virgínia, EUA, nosso filho Chris estava na Primária. Um dos seus amigos e a família dele começaram a ouvir os missionários. Chris ajudou a ensinar a família. Preparava-se antes de cada lição e ajudava a responder as perguntas deles. A família decidiu ser batizada. Depois disso, Chris nunca mais se preocupou se poderia servir missão. Ele sabia que poderia!

Em outra ocasião, um homem veio fazer alguns reparos em nossa casa. Minha mulher foi agradecer-lhe quando ele terminou. Ela disse: “Gostaríamos de lhe dar um presente”. Ofereceu-lhe um exemplar do Livro de Mórmon.

O homem ficou chateado. Ele não entendia nossas crenças. Achava que não acreditávamos em Jesus Cristo.

Chris foi corajoso e compartilhou seu testemunho com o homem. Contou que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Disse que acreditava em Jesus.

Muitos filhos do Pai Celestial não conhecem o evangelho. Outros não percebem que acreditamos em Jesus. Essas pessoas precisam de alguém que seja gentil e converse com elas. Podemos ser corajosos e compartilhar nosso testemunho. Podemos ajudar as pessoas a aprender sobre Jesus Cristo! ■

A Igreja hoje

Use estas figuras para narrar acontecimentos da história da Igreja!



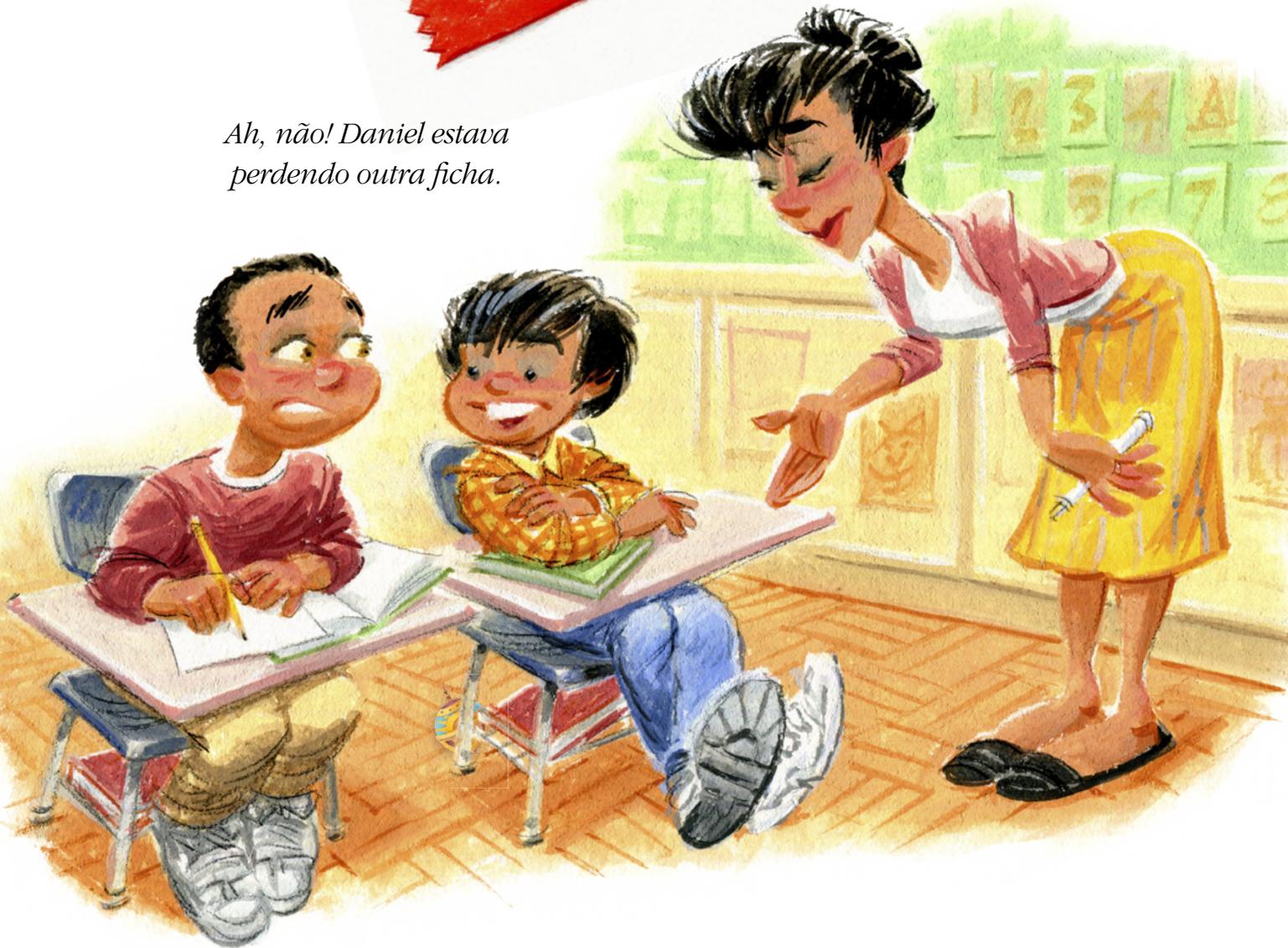
Presidente Monson

Os santos construíram uma bela cidade no Vale do Lago Salgado e levaram 40 anos para construir o Templo de Salt Lake. A Igreja cresceu muito desde aqueles dias. Agora há 156 templos terminados em todo o mundo e o Livro de Mórmon já foi traduzido para 110 idiomas! O presidente Thomas S. Monson é o nosso profeta hoje. Como você pode ajudar a Igreja a continuar a crescer?

Esperamos que tenha gostado da série de figuras da história da Igreja deste ano!
Você pode encontrar figuras anteriores em liahona.LDS.org.

A ficha **VERMELHA**

Ah, não! Daniel estava perdendo outra ficha.



Darcie Jensen Morris

Inspirado em uma história verídica

“Ajudar toda gente, que alegria sem par!” (Músicas para crianças, p. 108).

Mateus olhou para o problema de matemática no quadro e o anotou em seu caderno rapidamente. Matemática era sua matéria preferida, portanto ele queria prestar a máxima atenção. Mas ele mal podia ouvir o que a professora Alice dizia porque seu amigo Daniel estava conversando.

“Psiu! Daniel, não consigo ouvir!”, sussurrou Mateus. Mas Daniel continuou conversando. Por fim, a professora o ouviu.

“Daniel, você está interrompendo novamente”, disse a professora. “Você já recebeu uma advertência. Agora precisa me dar uma ficha.”

Daniel lentamente lhe entregou uma ficha vermelha que estava em sua carteira. Seus ombros caíram e ele olhou para o chão. A professora dava fichas aos alunos que se comportavam bem e seguiam as instruções. Os alunos escreviam o nome nas fichas e colocavam-nas

num pote todos os dias, mas tinham que devolver uma ficha caso se comportassem mal. Toda sexta-feira, a professora tirava uma ficha do pote e o vencedor podia escolher um prêmio do baú de tesouros da classe! Daniel teve de devolver muitas fichas por conversar, assim seu nome quase nunca era sorteado. Mateus se sentiu muito mal pelo fato de Daniel perder outra ficha.

Na hora do recreio, Mateus saiu correndo para o pátio para jogar futebol. Viu Daniel sozinho perto dos balanços. Percebeu que Daniel estava chorando. Desejava ajudá-lo a se sentir melhor.

“Quer jogar futebol?”, Mateus perguntou.

Daniel não disse nada. Mateus tentou conversar mais com ele, mas Daniel simplesmente se afastou.

“Bem, vou estar no campo de futebol se você mudar de ideia.”

Ele foi jogar com seus outros amigos, mas continuou a pensar em Daniel. Mateus ia fazer 8 anos e seria batizado em breve. Queria ser como Jesus e ser um bom amigo. Havia algo que pudesse fazer para ajudar Daniel a não se envolver em problemas?

No dia seguinte, a classe estava lendo uma história em pequenos grupos. Mas, em vez de ler, Daniel estava jogando seu livro bem alto no ar.

Mateus tentou detê-lo. “Daniel, precisamos ler o livro, não brincar com ele.”

Daniel jogou o livro novamente. A professora viu o livro quase bater no teto. Ela se aproximou de Daniel e estendeu a mão para pegar uma ficha. Daniel foi até sua carteira. Havia pânico em seu rosto enquanto continuava procurando.

“Ah, não! Ele não deve ter mais fichas!”, Mateus pensou. Sem fichas Daniel teria de ficar dentro da classe no recreio. Mateus começou a pensar muito rápido. O que poderia fazer? Então, teve uma boa ideia.

“Daniel”, disse a professora, “se você não tiver uma ficha para mim, então...”

Mateus respirou fundo. “Posso pagar por ele, professora?”, perguntou ele.

A classe ficou em silêncio. Ninguém nunca havia pedido aquilo antes. Mateus não sabia o que ela ia dizer.

Ela mostrou-se surpresa. Em seguida, sorriu. “Você é um bom amigo. Sim, pode pagar a ficha de Daniel por ele.” Mateus entregou à professora uma de suas fichas.

“Obrigado, Mateus”, disse Daniel.

“De nada!”, respondeu Mateus. “Você quer ler comigo agora?”

Daniel fez que sim e pegou seu livro.

Quando Daniel começou a ler, Mateus sentiu-se tranquilo e feliz por dentro. Aquela boa ideia tinha vindo do Espírito Santo! Mateus sabia que Jesus queria que ele ajudasse Daniel, pois Ele ama Daniel. E Mateus sentiu o amor de Jesus também! ■

A autora mora em Utah, EUA.



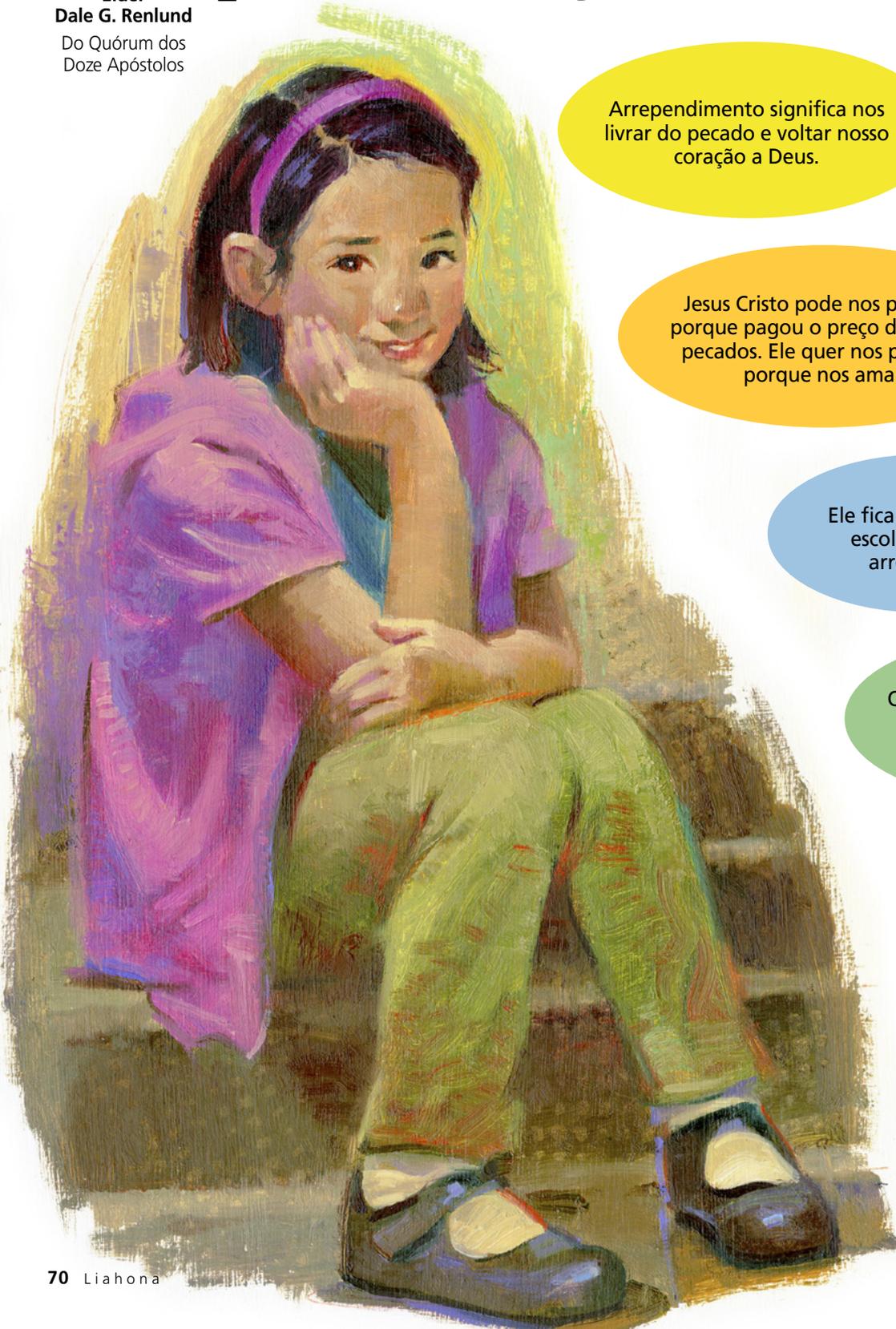
JESUS PAGOU POR NÓS

Mateus pagou a ficha porque se preocupava com Daniel. Não podemos pagar pelos pecados de outra pessoa, mas Jesus Cristo pode! Porque nos ama, Jesus pagou o preço por todos os nossos pecados. Quando fazemos algo errado, podemos nos arrepender e ser perdoados. Jesus pode nos ajudar a melhorar!



Élder
Dale G. Renlund
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Como o arrependimento pode me ajudar a ser feliz?



Arrependimento significa nos
livrar do pecado e voltar nosso
coração a Deus.

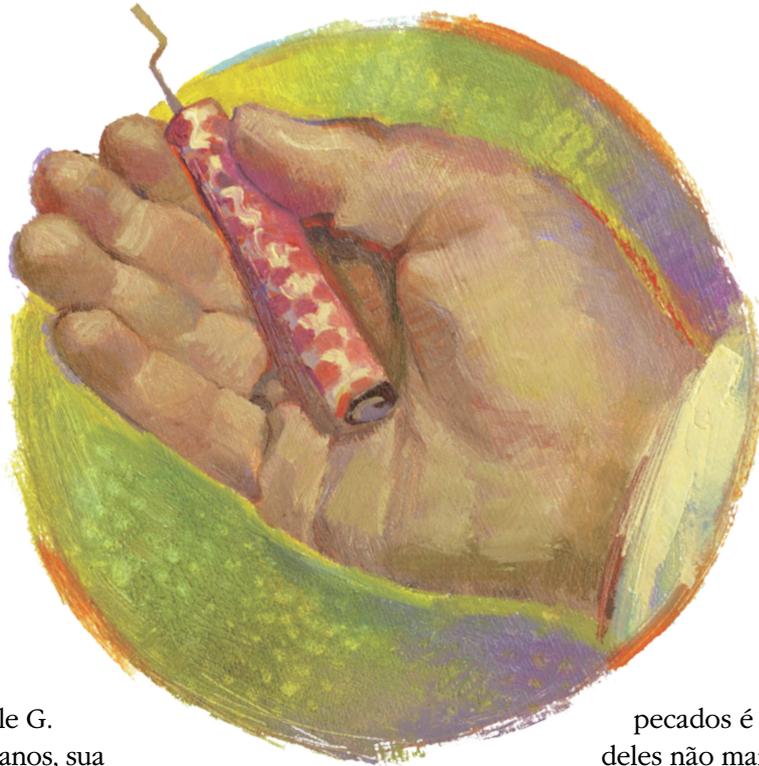
Jesus Cristo pode nos perdoar
porque pagou o preço de nossos
pecados. Ele quer nos perdoar
porque nos ama.

Ele fica feliz quando
escolhemos nos
arrependar.

Quando Ele nos perdoa,
podemos nos sentir
felizes também.

De "Arrependimento:
Uma escolha feliz",
A Liahona, novembro
de 2016, p. 121.

A bombinha



Quando o élder Dale G. Renlund tinha 12 anos, sua família morava na Suécia. Certo domingo, seu amigo Steffan levou uma enorme bombinha e alguns fósforos para a igreja. Dale ficou eufórico. Pegou a bombinha e acendeu o pavio. Ele ia apagar o pavio, mas queimou os dedos e a deixou cair no chão. Eles observaram horrorizados enquanto o pavio continuava a queimar.

A bombinha explodiu! Um cheiro horrível tomou conta da capela. Eles rapidamente recolheram os restos da bombinha e abriram as janelas para deixar o cheiro sair. Esperavam que ninguém percebesse.

Quando as pessoas chegaram para a reunião sacramental, *certamente* notaram. O cheiro estava tão forte que as pessoas não conseguiam se concentrar na reunião. Dale se sentiu muito constrangido e envergonhado. Sabia que o que fizera tinha decepcionado o Pai Celestial.

Depois das reuniões, o presidente do ramo, o presidente Lindberg, pediu a ele que fosse ao bispado porque havia notado que algo estava errado. Dale disse ao presidente Lindberg o quanto estava arrependido pela bombinha.

O presidente Lindberg foi bondoso. Abriu as escrituras e pediu a Dale que lesse alguns versículos sublinhados. Ele leu: “Eis que aquele que se arrependeu de seus

pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro. Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará” (D&C 58:42–43).

Quando terminou de ler, viu que o presidente Lindberg estava sorrindo. Ele sentiu que havia sido perdoado. Ao sair do bispado, sentia-se muito feliz.

O élder Renlund aprendeu que podia ser perdoado quando fizesse algo errado. Podia sentir alegria quando se arrependesse e guardasse os mandamentos do Pai Celestial. ■



12 de dez.

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”
(Mateus 5:4).

11 de dez.

“Era estrangeiro, e hospedastes-me”
(Mateus 25:35).

13 de dez.

“Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles”
(Mateus 7:12).

14 de dez.

“Não julgueis, para que não sejais julgados”
(Mateus 7:1).

15 de dez.

“Bem-aventurados os misericordiosos”
(Mateus 5:7).

17 de dez.

“Eis que vos reunireis com frequência”
(3 Néfi 18:22).

16 de dez.

“Estava nu, e vestistes-me”
(Mateus 25:36).

19 de dez.

“Exultai e alegrai-vos”
(Mateus 5:12).

20 de dez.

“Buscai (...) o reino de Deus”
(Lucas 12:31).

18 de dez.

“Deveis vigiar e orar sempre”
(3 Néfi 18:15).

21 de dez.

"[Perdoai] aos homens
as suas ofensas"
(Mateus 6:14).

25 de dez.

"Assim resplandeça
a vossa luz diante dos
homens, para que vejam
as vossas boas obras, e
glorifiquem a vosso Pai,
que está nos céus"
(Mateus 5:16).

23 de dez.

"Adoeci, e
visitastes-me"
(Mateus 25:36).

22 de dez.

"As obras que
me vistes fazer, essas
também fareis"
(3 Néfi 27:21).

24 de dez.

"Está escrito: A minha
casa será chamada
casa de oração"
(Mateus 21:13).

*Todos os dias, leia algo que Jesus
ensinou e então pense em
como você pode seguir
Seus ensinamentos.
Depois pinte a estrela!*

No próximo ano, vamos recolher estrelas das crianças ao redor do mundo! Envie-nos uma estrela e conte-nos como você foi um exemplo brilhante. Não se esqueça de incluir uma foto, caso tenha. Envie a foto para Liahona.LDS.org.

IMAGEM: GETTY IMAGES

Ensinamentos de Jesus

Saiba mais sobre os ensinamentos de Jesus Cristo no site Mormon.org em dezembro!

Os primeiros dez dias dessa atividade podem ser encontrados na versão online deste artigo em Liahona.LDS.org ou no aplicativo Biblioteca do evangelho.

Dai lugar a Ele

Letra: Larry Hiller
Música: Michael F. Moody

Com alegria ♩ = 76-84

1. Há mui - to tem - po, um be - bê À Ter - ra i - a des -
(2. Tal) co - mo foi lá em Be lém, Po - de - mos não dei -
(3. Não) vol - ta - re - mos a Be - lém Pa - ra_a - bri - gar Je -

mp

cer, Po - rém não ha - vi - a um lu - gar Pa -
xar Em nos - so lar um bom lu - gar Pra
sus, Mas o por - tal do co - ra - ção Va -

ra Ma - ri - a des - can - sar, E_o Sal - va -
que Je - sus ve - nha ha - bi - tar E paz tra -
mos a - brir a ca - da ir - mão, Com_o_a - mor que

dor nas - cer. _____ 2. Tal
zer tam - bém. _____ 3. Não
Cris - to tem. _____

Com_o_a - mor que Cris - to tem. _____

© 2017 Larry Hiller e Michael F. Moody.

Esta música pode ser copiada para uso eventual na Igreja e no lar, não para fins comerciais.

Essa informação deverá constar em todas as cópias.

NOSSA PÁGINA



Conversamos sobre a importância do templo em nossa vida e família. Fizemos maquetes do templo com nossa família.

Crianças da Primária de uma ala em São Paulo, Brasil



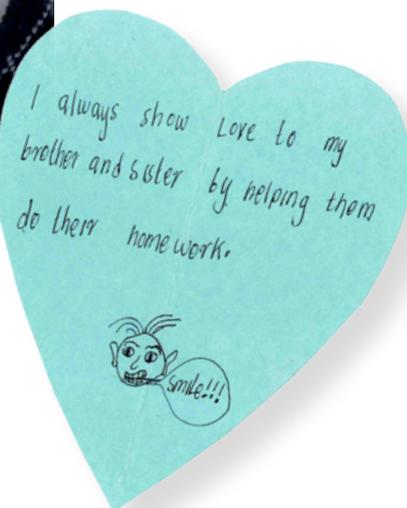
Sempre demonstro amor por meu irmão e minha irmã ajudando-os a fazer as lições de casa. Sorria!

Benjamin S., 11 anos, Quênia



Fomos à praia nas férias e fizemos o escudo do CTR na areia.

Sofia, Matias e Tomás O., Argentina



O TODO-PODEROSO

Todos se perguntam: Quem é o Todo-Poderoso?

Muitos não sabem.

Não sabem que Ele está nos olhos das crianças

Quando sentir a brisa sussurrar, No coração do valente,

No sorriso de seus entes queridos, Não O chame apenas de "Deus" ou "Todo-Poderoso"

Mas, sim, de... "meu Pai Celestial".

Adriana G., 9 anos, Chile

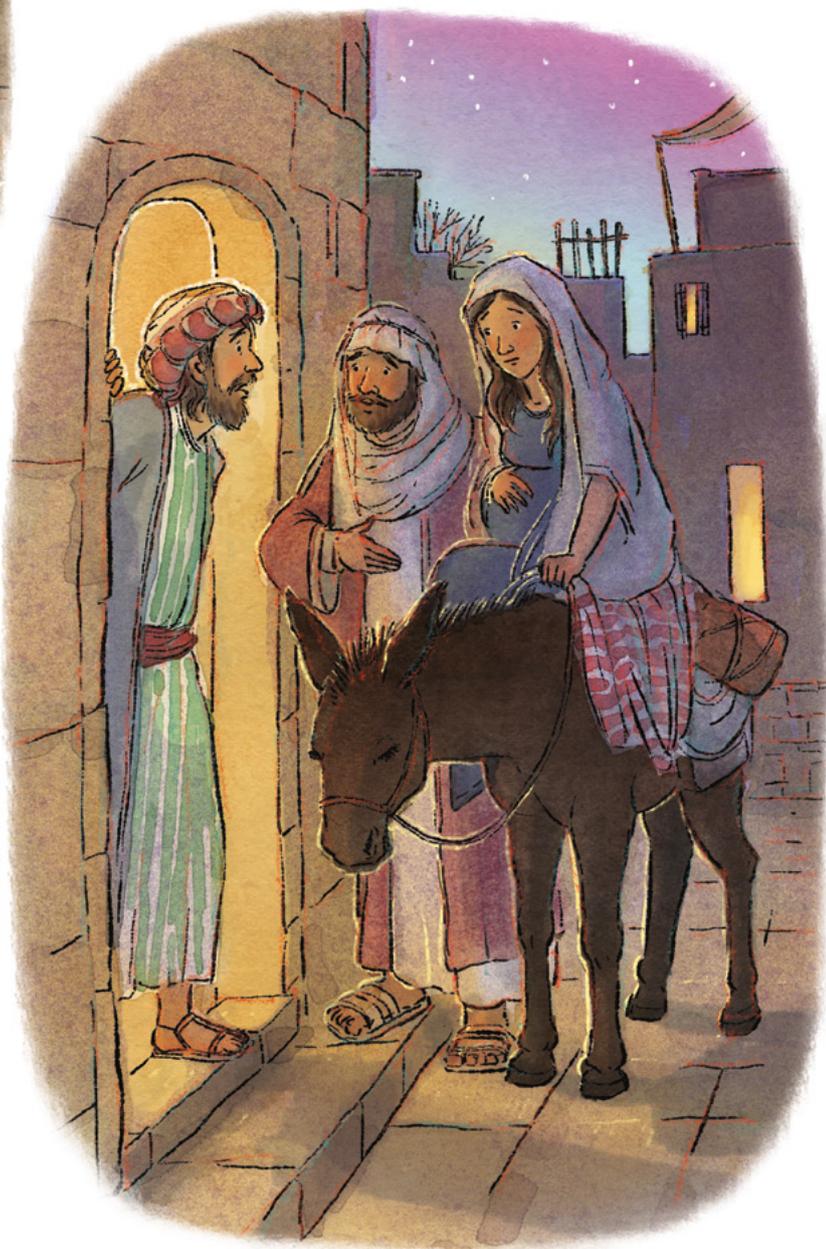
Jesus nasceu em Belém

Kim Webb Reid



Um anjo apareceu para Maria e lhe disse que Deus estava feliz com ela. Ela ia ser a mãe de Jesus!

Maria e José viajaram para Belém. Estava quase na hora de Jesus nascer. Havia tantas pessoas visitando Belém que Maria e José não conseguiram encontrar um lugar para ficar. Um estalajadeiro deixou que ficassem num estábulo.

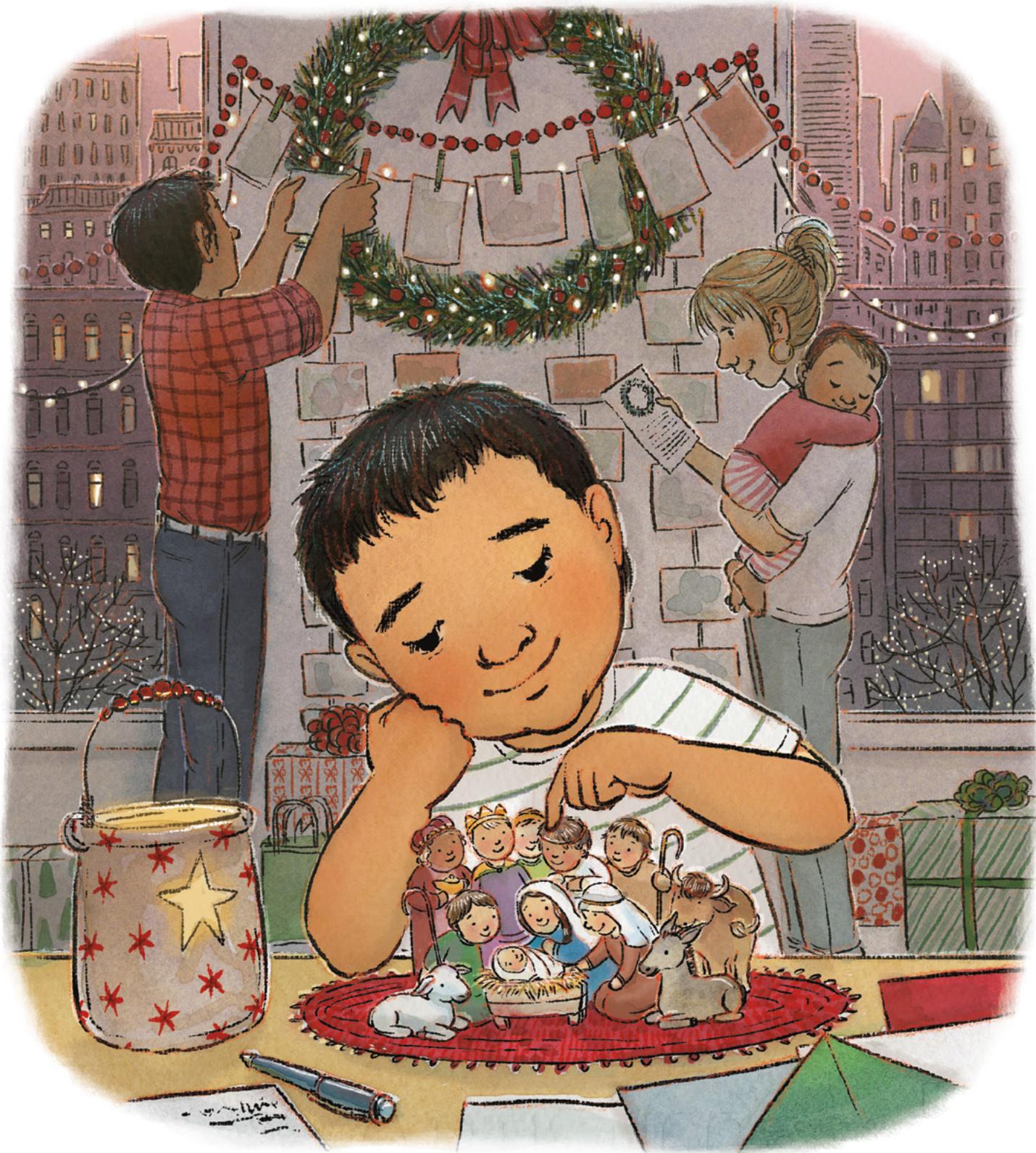




Pouco depois, Jesus nasceu. Uma nova estrela brilhante apareceu para dizer a todos que a Luz do Mundo tinha chegado à Terra.

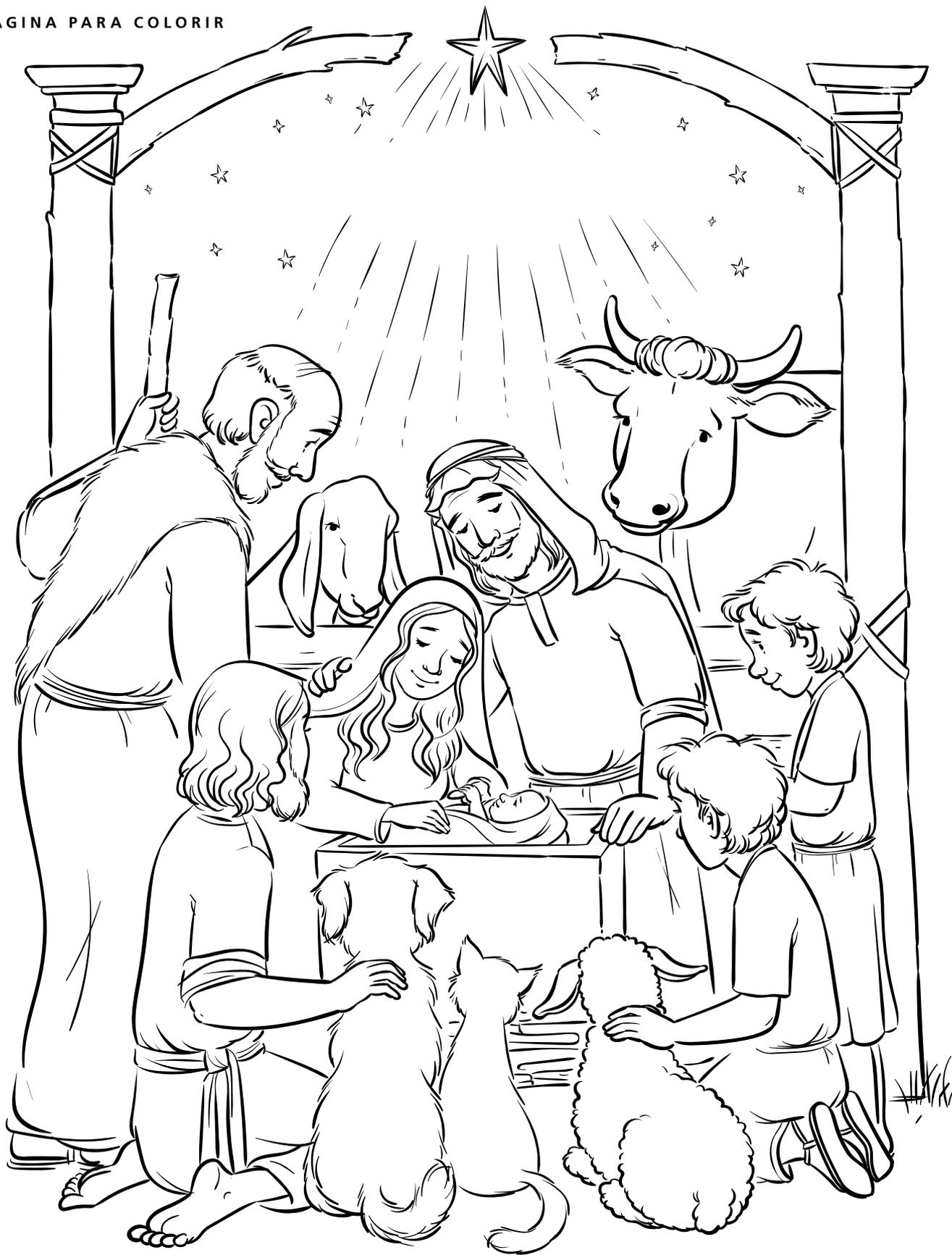


Um anjo disse a alguns pastores que Jesus havia nascido. Eles correram para ver o menino Jesus deitado na manjedoura.



Jesus veio ao mundo porque me ama. Vou seguir Sua luz neste Natal e durante o ano todo! ■

De Lucas 1:26-38; 2:1-20



“E [os pastores] foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura” (Lucas 2:16).



Presidente
Joseph Smith
(1805–1844)

Primeiro presidente
da Igreja

VALENTES NA CAUSA DE CRISTO

Vocês não podem ser exageradamente bons.

Amo a causa de Cristo, da virtude e castidade, o curso reto e firme de conduta e uma vida santa.

Creio em uma vida virtuosa, reta e santa perante Deus e sinto ser meu dever persuadir [todas as pessoas] a fazer o mesmo, para que cessem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem e ponham fim a seus pecados, praticando a justiça.

Fortalecendo nossa fé, acrescentando toda boa qualidade que adorna os filhos do abençoado Jesus, podemos orar no momento de oração; podemos amar nosso próximo como a nós mesmos e ser fiéis na tribulação, sabendo que a recompensa disso será maior no reino dos céus. Que consolo! Que alegria! Quero viver a vida dos justos e que minha recompensa seja igual a deles! (...)

Como alguém que deseja imensamente a salvação dos homens,



gostaria de lembrar a todos que se esforcem com zelo divino pela virtude, pela santidade e pelos mandamentos do Senhor. Sejam bons, sejam sábios, sejam justos, sejam generosos [com suas posses]; e, acima de tudo, sejam caridosos, sempre abundantes em todas as boas obras. (...)

Sejam mansos e humildes, retos e puros; retribuam o mal com o bem. (...) Sejam humildes e pacientes em todas as circunstâncias da vida; então triunfaremos de modo mais glorioso.

Sentimos que devemos exortar des-temidamente nossos irmãos [e irmãs]

para que sejam humildes e fervorosos e vivam realmente como filhos da luz e do dia, para que tenham a graça de suportar todas as tentações e vencer todos os males no digno nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

A ideia de que todos devem receber de acordo com sua própria diligência e perseverança, enquanto estão na vinha, deve inspirar todos que são chamados como ministros dessas boas-novas. (...)

Depositamos nossa confiança em Deus e estamos determinados, com o auxílio de Sua graça, a manter a causa e permanecer fiéis até o fim, para que sejamos coroados com coroas de glória eterna e entremos no repouso preparado para os filhos de Deus. (...)

Vocês não podem ser exageradamente bons. A paciência é celeste, a obediência é nobre, o perdão é misericordioso e a exaltação é divina; e aquele que persevera fielmente até o fim de modo algum perderá seu galardão. Um bom homem [ou mulher] suporta todas as coisas para honrar a Cristo. ■

De Ensinamentos dos presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2011, pp. 371–372, 374.



**JESUS PRESENTED IN THE TEMPLE
[JESUS É APRESENTADO NO TEMPLO],
DE CHRISTEN DALSGAARD**

*"Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra.
Pois já os meus olhos viram a tua salvação,
A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;
Luz para alumiar as nações, e para glória de teu povo Israel."
— Lucas 2:29–32; ver também versículos 25–35.*

Tópicos desta edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

Meu **presente** para o Salvador

Como missionária, sentia-me despreparada. Então, percebi que precisava parar de me concentrar em mim mesma e começar a me concentrar no Salvador.



PARA OS JOVENS

p.54



Oito razões pelas quais o Natal é uma **excelente época** para ser um **missionário**

Gostaria de compartilhar o evangelho com seus amigos, mas não sabe como? Veja por que a época do Natal é uma das ocasiões mais fáceis do ano para ser um missionário!

PARA AS CRIANÇAS

Ensinamentos de Jesus

Prepare-se para o Natal neste mês usando essas estrelas para seguir os ensinamentos de Jesus.

